



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

VALDENICE DE JESUS MELO

**XILOEPT: Uma proposta artística para o ensino
multicultural da linguagem da xilogravura**

Aracaju

2020

VALDENICE DE JESUS MELO

**XILOEPT: Uma proposta artística para o ensino
multicultural da linguagem da xilogravura**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dr^a Sônia Pinto de A. Melo

Aracaju
2020

Melo, Valdenice de Jesus.
M528x XILOEPT: Uma Proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura. / Valdenice de Jesus Melo. – Aracaju, 2020.
84f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica
– Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Sônia Pinto de Albuquerque Melo.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino multicultural. 3. Xilogravura. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Melo, Sônia Pinto de Albuquerque. III. Título.

CDU: 7.021.7:377.36

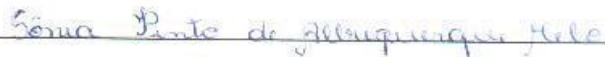
VALDENICE DE JESUS MELO

XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura.

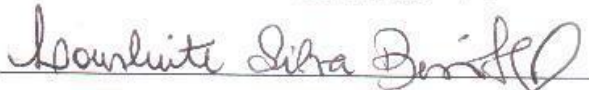
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfePT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 20 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Orientadora – IFS


Prof. Dr. José Franco de Azevedo
Examinador Interno - IFS


Prof.ª Dr.ª Lourdisnete Silva Benevides
Examinadora Externa – UFS

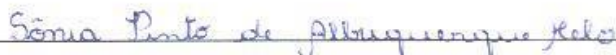
VALDENICE DE JESUS MELO

XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 20 de fevereiro de 2020

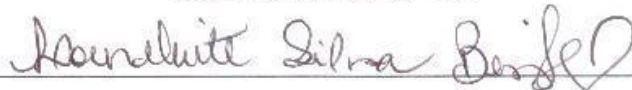
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Orientadora – IFS



Prof. Dr. José Franco de Azevedo
Examinador Interno - IFS



Prof.ª Dr.ª Lourdisnete Silva Benevides
Examinadora Externa – UFS

Este trabalho é dedicado ao amor:
meu esposo Damião Melo e
aos nossos, filhos Daniel e Davi.

Agradeço à Deus e aos meus familiares, pela parceria e dedicação durante todo esse percurso, pelos desafios enfrentados, tivemos grandes aprendizados nesses últimos tempos.

A minha mãe, Maria Miriam de Jesus e ao meu pai Antonio de Jesus (*in memoriam*) e aos meus irmãos Julio e Vania, pelo amor e desafio de ser Eu, de ter o privilégio de ter ouvido e seguido aos seus ensinamentos, me preparando para uma vida para além de mim, sendo filha, irmã, esposa, mãe, amiga e, mais recentemente, Professora Valdenice.

E ao meu esposo Damião Melo, agradeço especialmente por ter me auxiliado, amado e incentivado durante esses anos e não só por tudo isso, e além disso, por ter me presenteado com nossos filhos maravilhosos Daniel Antonio de Jesus Melo e Davi de Jesus Melo, que foram parceiros nas madrugadas e no café.

Especialmente agradecer a minha orientadora Dr^a. Sônia Pinto de Albuquerque Melo pela orientação e profissionalismo.

Agradecer ao corpo docente e colegas de jornada do Mestrado ProfEPT, em especial aos da linha de Gestão e para a mais corajosa, Danielle Andrade, aos amigos da vida, dos estudos, do trabalho IFBA e IFS e aos amantes da Arte.

*Arte pra mim não é produto de mercado.
Podem me chamar de romântico.
Arte pra mim é missão,
vocação e festa.*

(Ariano Suassuna, 1996)

RESUMO

Este estudo apresenta um produto educacional estruturado como Manual Xiloept, que considera o fazer prático dos Docentes do componente curricular Arte no ensino médio integrado, com foco no currículo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O interesse na condução deste estudo veio da necessidade de se dispor de opções práticas e objetivas para a ação de ensinar a disciplina Arte e suas relações com o multiculturalismo na EPT, no âmbito do Instituto Federal da Sergipe – IFS. Teve como objetivo desenvolver um produto educativo, que envolvesse o multiculturalismo dentro do espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica. Relacionou-se os processos de ensino de Arte, particularmente as artes gráficas – xilogravura - com foco na abordagem triangular, buscando possibilitar a formação integral e significativa do educando, embasados pelos pilares: trabalho, ciência e cultura e suas relações. Nossas pesquisas e discussões teórico-metodológicas, consideraram um ensino que permitisse a presença de um olhar multicultural, na busca de uma articulação da ação docente pela apropriação de práticas mais abrangentes e democráticas para alcançar as múltiplas culturas, hoje presentes na nossa sociedade complexa.

Palavras-chave: Currículo de Arte. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Multicultural. Xilogravura

ABSTRACT

This paper presents a structured educational product as the Xiloept Manual, which considers the practical work of the Art Teachers at the integrated high school, with a focus on the Professional and Technological Education (EPT) curriculum. The interest in conducting this study came from the need to have practical and objective options related to teaching the discipline Art and its relations with multiculturalism at EPT, within the scope of the Federal Institute of Sergipe - IFS. It aimed to develop an educational product, which would involve multiculturalism within the pedagogical space in Professional and Technological Education. The Art teaching processes were related, particularly the graphic arts one - woodcut - focusing on transversal strategies, using an inter and transdisciplinary view, which enables the integral and significant formation of the student, based on the pillars: work, science and culture and their relations. Our researches and theoretical-methodological discussions, considered a way of teaching that would allow the presence of a multicultural approach, in the search for an articulation of the teaching action by the appropriation of more comprehensive and democratic practices to reach the multiple cultures present in our complex society.

Keywords: Art Curriculum. Multicultural teaching. Professional and Technological Education. Woodcut.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema de sequência didática	26
Figura 2: Nuvem de Palavras representativa a partir das respostas dos Especialistas na questões 09 e 10.....	39
Figura 3: Grabado Verde	41
Figura 4: Cidade do Prado - BA	42
Figura 5: Cidade do Prado - BA	42
Figura 6: Cidade do Prado - BA	43
Figura 7: Design - Cidade do Prado-BA - Colorida.....	43
Figura 8: Design - Cidade do Prado - BA – Vetorização.....	43
Figura 9: Design - Cidade do Prado - BA – Detalhe da Vetorização	44
Figura 10: Materiais e ferramentas utilizados.....	45
Figura 11: Materiais e ferramentas utilizados	45
Figura 12: Decalque o desenho do tema	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: O perfil acadêmico dos especialistas	29
Gráfico 2: Distribuição da amostra por Área de Formação e maior Titulação	29
Gráfico 3: Campus de Lotação/atuação	31
Gráfico 4: Distribuição de amostra por Campus e Tempo de Atuação	32
Gráfico 5: Questão 1	33
Gráfico 6: Avaliação do produto	34
Gráfico 7: O perfil acadêmico dos especialistas	34
Gráfico 8: O perfil acadêmico dos especialistas	35
Gráfico 9: O perfil acadêmico dos especialistas	35
Gráfico 10: O perfil acadêmico dos especialistas	36
Gráfico 11: O perfil acadêmico dos especialistas	36
Gráfico 12: O perfil acadêmico dos especialistas	37
Gráfico 13: O perfil acadêmico dos especialistas	37
Gráfico 14: O perfil acadêmico dos especialistas	38
Gráfico 15: O perfil acadêmico dos especialistas	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA..	15
3. METODOLOGIA.....	26
Resultados e discussões	27
Perfil dos respondentes	29
4. DISCUSSÃO SOBRE A VALIDAÇÃO DO PRODUTO	32
5. PRODUTO EDUCACIONAL	40
Estilizações por vetorização - Prado/BA	43
Construção da matriz.....	44
Suporte físico do produto	50
Manual impresso	50
Manual apresentação em <i>Flipbook</i>	51
6. CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS	53
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APRESENTADO	57
APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL.....	61
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	83

1. INTRODUÇÃO

A inclusão do componente curricular Arte na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) oriunda da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei 9394/96, associada a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, geraram uma ampliação da cobertura geográfica e da ação educativa dos Institutos Federais, ampliando seu campo de ação e consequentemente a oferta em regiões e localidades antes não contempladas com o ensino Técnico e Tecnológico.

O elemento motivacional para o desenvolvimento do estudo, Xiloept: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura, por entender que esta proposta de estudo apresenta relevância social e compromisso com a inclusão do local e dos elementos que formam o tecido social em sua complexidade, pois geralmente apenas o nível “erudito” da cultura é admitido, sendo consideravelmente raro trabalhos baseados no multiculturalismo, especialmente no Brasil, conforme atestamos pelos resultados obtidos com buscas de termos de indexação como “ensino multicultural” entre outros, cujos dados quantitativos da pesquisa com a temática efetuados na base do IBICT e da SCIELO.

Considerando este contexto, nossa problemática de pesquisa implica em um questionamento: como apresentar uma proposta de ensino da linguagem artística xilogravura para o ensino médio integrado numa visão Multicultural?

Este estudo tem como objetivo geral desenvolver um produto educacional que pretende contribuir para o ensino do componente curricular Arte no ensino médio integrado da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mediante articulação de suas relações com o multiculturalismo.

Elencam-se como objetivos específicos: propor um modelo conceitual e efetuar sua validação, permitindo a produção a partir de um esquema/modelo de sequência didática para ensino do componente de Arte no ensino profissionalizante, que venha a utilizar a Xilogravura construída de forma alternativa e finalmente disponibilizar um manual em formato online com interface amigável para navegação – formato digital de um *flipbook*, para acesso da metodologia e representação do produto da pesquisa.

Pesquisas e discussões teórico-metodológicas têm sido realizadas no intuito de ampliar o universo de conhecimento relativo ao Multiculturalismo e sobre a necessidade da composição de um ensino que permita a presença de um olhar multicultural, com destaque para as obras de Barbosa (2004), Andrade (2011), Gruman (2012), Bampi (2011) e Sá (2007), aqui buscamos sua articulação com a ação docente de forma que permita a apropriação de práticas e resultados mais abrangentes e

democráticos, indicando as múltiplas culturas hoje presentes nas sociedades complexas.

A proposta está ancorada na abordagem triangular e está alicerçado nas discussões acerca do multiculturalismo, propondo e ressaltando o ensino aprendizagem de forma que aborde temas como: a sustentabilidade, formas alternativas de comunicação; respeito às diferenças; entre outros, permitindo assim diversos olhares para o ensino da Arte, por acreditarmos na relevância que esses suportes epistemológicos tenham quando são abordados na ação docente da EPT e em particular no campo do componente Arte do Ensino Médio Integrado.

O estudo está organizado em seis seções. Na primeira seção temos a Introdução. Na sequência, a segunda seção trazendo o multiculturalismo na educação profissional e tecnológica, com considerações acerca das bases teóricas conceituais onde abordamos os principais autores e a fundamentação epistemológica da pesquisa.

Na terceira seção, metodologia, abordamos o percurso metodológico da pesquisa, seguida da seção quatro, com a apresentação da estratégia e dos agentes envolvidos na validação do produto onde apresentamos a análise dos dados coletados durante nossa pesquisa, além da discussão sobre a validação do produto.

Seção cinco a modelagem do produto educacional, é tratada nessa seção, desde a estilizações por vetorização das habitações da cidade do Prado/BA que foram representadas, passando pela construção das matrizes de forma alternativa com materiais diversos, como também o suporte físico do produto educacional é apresentado, trazendo as suas duas formas de apresentação.

Finalmente apresentamos na sexta seção a conclusão, com as nossas considerações finais, a análise dos resultados obtidos e indicamos possíveis trabalhos futuros, referências, apêndices e anexos.

2. MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A importância das disciplinas propedêuticas dentro da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, no sentido da busca pela formação ampla e ajustada ao contexto da sociedade atual, conforme extrato de Antunes (1999) é:

dizer que uma vida cheia de sentido encontra na esfera do trabalho seu primeiro momento de realização é totalmente diferente de dizer que uma vida cheia de sentido se resume exclusivamente ao trabalho. O que seria um completo absurdo. Na busca de uma vida cheia de sentido, a arte, a poesia, a pintura, a literatura, a música, o momento de criação, o tempo de liberdade, têm um significado muito especial. Se o trabalho se torna autodeterminado, autônomo e livre, e por isso dotado de sentido, será também (e decisivamente) por meio da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do uso autônomo do tempo livre e da liberdade que o ser social poderá se humanizar e se emancipar em seu sentido mais profundo. Mas, isso nos remete a pensar, no nível de abstração em que estamos discutindo...as conexões mais profundas existentes entre o trabalho e a liberdade (ANTUNES, 1999).

Em se tratando de liberdade, Hall (2004), apresenta que a visão da busca pela homogeneização da cultura enquanto coincidente com o processo de globalização e que pretende a sua universalização, no entanto, teve como resultado justamente o oposto: a importância maior e crescente tem sido dada aos critérios inerentes a localidade, sejam regionais, comunitárias ou de âmbito geográfico de menores dimensões.

As ligações indispensáveis entre o multiculturalismo e a educação, encontra eco no discurso de Mason (2001), que já àquele momento coloca que os modelos derivados do ensino europeu do século XIX, que dominaram os sistemas nacionais de diversos países por tanto tempo,

estão sendo encontrados inadequados de muitas maneiras. Da mesma forma, alguns especialistas em educação multicultural estão argumentando que o modelo tradicional de formação inicial de professores que fornece algum conhecimento do assunto, métodos de ensino e, talvez, um termo de ensino do estudante, está falhando porque não produz professoras iniciantes equipadas para lidar efetivamente com minorias e jovens desfavorecidos (MASON, 2001) (tradução da autora).

A educação multicultural pode, portanto, ser entendida como competência em múltiplas culturas e para todos os elementos presentes no processo de ensino e aprendizagem. Em uma visão mais antropológica, transpor barreiras culturais tem se configurado com um método de promoção da harmonia entre os seres humanos, derivados de um mundo mais conflituoso a cada dia, "... a educação multicultural busca a preservação da cultura e da harmonia através do desenvolvimento das competências interculturais (RICHTER, 2000).

Podemos inferir da revisão teórica que o reconhecimento da presença de

competências interculturais, relacionando-se com o conhecimento e capacidade de lidar com os códigos de outras culturas, associados a um comportamento que busque a compreensão de como estes processos ocorrem, levarão a apropriação dos contextos macro culturais onde as culturas estão inseridas.

Multiculturalismo, educação e cultura, são assuntos considerados por Hall (2004) como metáforas usadas quando nos definimos, sendo ingleses ou jamaicanos — como se fossem partes de nossa natureza essencial — como significado do termo “identidade cultural”, no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos. A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização, generalizou uma única língua vernácula como o meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como por exemplo, um sistema educacional nacional.

Essa cultura homogênea e que valoriza a nação coincidiria com os propósitos da globalização que possivelmente apostou numa universalização; entretanto, o que se deu no mundo contemporâneo foi exatamente o contrário: as identidades locais, regionais e comunitárias teriam se tornado mais importantes (HALL, 2004).

Identidades simbolizam fortes vínculos que levamos vida a fora; são os “lugares, eventos, símbolos, histórias particulares. Elas representam o que algumas vezes é chamado de uma forma particularista de vínculo ou pertencimento. Os lugares permanecem fixos; entretanto o espaço pode ser “cruzado” num piscar de “olhos” — por avião, fax ou por satélite” (HALL, 2004).

A respeito de globalização, para uma compreensão maior do pensamento do autor, poderíamos destacar os seguintes itens:

- a) A globalização caminha em paralelo com um reforçamento das identidades locais, embora isso ainda esteja dentro da lógica da compressão espaço-tempo;
- b) A globalização é um processo desigual e tem sua própria “geometria de poder”;
- c) A globalização retém alguns aspectos da dominação global ocidental, mas as identidades culturais estão, em toda parte, sendo relativizadas pelo impacto da compressão espaço-tempo.

O contexto cultural da contemporaneidade, que Hall (2004) classifica como “pós-modernidade”, aponta para consequências contraditórias:

- 1. As identidades nacionais estão se “desintegrando”, como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do pós-moderno global;
- 2. As identidades nacionais e outras identidades “locais” ou particulares estão sendo reforçadas pela resistência à globalização;
- 3. As identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades – híbridas- estão tomando seu lugar (HALL, 2004).

É na relação global/local já discutida por McLuhan (1969) e que se acirra a partir dos eventos históricos que acontecem especialmente a partir dos anos 1980, marcados pela queda do muro de Berlim, com a expansão dos meios de comunicação informatizados e as novas configurações políticas baseadas na Organização Mundial do Comércio que o termo “globalização” passa a estar presente em nosso dia-a-dia. Ele surge principalmente sob uma perspectiva da história econômica, enquanto resposta ao desenvolvimento último do capitalismo no ocidente (ARRIGUI, 1996).

Uma outra ótica, vem do livro *Por Uma Outra Globalização* (do pensamento único à consciência universal) Milton Santos (2015), quando divide para um melhor entendimento do que seria a globalização, a denominando da seguinte forma:

Globalização atual é perversa, fundada na tirania da informação e do dinheiro, na competitividade, na confusão dos espíritos e na violência estrutural, acarretando o desfalecimento da política feita pelo Estado e a imposição de uma política comandada pelas empresas. Pois, por meio da noção de esquizofrenia do território, mostramos como o espaço geográfico constitui um dos limites a essa globalização perversa. É essa ideia de limite à história atual que se impõe e são mostrados ao mesmo tempo os descaminhos da racionalidade dominante, a emergência de novas variáveis centrais e o papel dos pobres na produção do presente e do futuro. Os temas versados realçam as manifestações pouco estudadas do país de baixo, desde a cultura até a política, raciocínio que se aplica também à própria periferia do sistema capitalista mundial, cuja centralidade apresentamos como um novo fator dinâmico da história. É, exatamente, porque esses atores, eficazes, mas ainda pouco estudados, são largamente presentes, que acreditamos não ser a globalização atual irreversível e estamos convencidos de que a história universal apenas começa. (SANTOS, 2015)

Buscando uma visão etnocêntrica sobre o assunto, Renato Ortiz (1998) considera que a globalização se constitui num processo em que a mundialização seria uma nova forma de reorganização das identidades nacionais. Distinguindo os termos “global” e “mundial”, o primeiro referindo-se aos processos econômicos e tecnológicos e o segundo caracterizando o domínio específico da cultura, Ortiz diz que a mundialização está diretamente ligada à globalização, mas igualmente à incorporação de uma nova visão de mundo, “um universo simbólico específico à civilização atual” englobando outras formas de organização social; comunidades, etnias e nações (RICHTER, 2000).

Essa visão etnocêntrica, no entanto, foi sendo revisada, e passou-se a considerar que sociedades diferentes da sociedade ocidental, antes consideradas primitivas ou exóticas, também possuíam uma lógica interna, com outras formas de representação, outras idealidades, diferentes formas de vida social, e que muitas vezes “souberam resolver melhor que nós certas contradições e dificuldades da organização da família, da educação, da sexualidade, da vida econômica e da vida simbólica em

geral: Ao olhar para outras culturas, também o observador altera e renova sua própria visão do mundo e das coisas (CARVALHO, 1989).

A esse conceito foi também sendo incorporada a noção de que as relações culturais compõem relações de poder, desigualdades, contradições, e de que todas as modalidades de transmissão de cultura implicam, portanto, algum poder de dominação (RICHTER, 2003).

Efetuada uma revisão histórica e metodológica, Richter (2000) aponta que Nestor Canclini considera a formação de países como o Brasil “híbrida”, abrangendo as diversas mesclas culturais. Para ele, o termo hibridação representa melhor a pluralidade de aspectos culturais do que os termos “mestiçagem”, —que se refere às misturas raciais — ou “sincretismo”, mais relacionado com fusões religiosas. O termo é traduzido por Candau (1988) como “hibridização”. Para compreender o processo de hibridização, Canclini (apud Richter, 2000) aponta a necessidade de uma visão mais abrangente, onde não exista oposição entre o tradicional e o moderno, entre o culto, o popular e o massivo”.

Historicamente, o termo “multiculturalidade” não é de forma alguma um termo pacífico e de um sentido único. Muitos (as) autores (as) que tem tratado da educação multicultural afirmam que esse termo é bastante recente, embora o fenômeno como tal não o seja (WALKING 1990; BANKS 1992; EKSTRAND 1994 APUD RICHTER 2003).

Tendo em vista as diferenças culturais existentes em todo grupo social, a questão étnica é apenas um entre os diversos aspectos e marcadores presentes (idade, gênero, ocupação, classe social, etc.) que definem essas diferenças. A educação multicultural reconhece similaridades entre grupos étnicos e, em vez de salientar as diferenças, busca promover o cruzamento cultural das fronteiras entre grupos culturais, sejam eles quais forem, e não a sua permanência.

Assim, a educação multicultural deve desenvolver um esquema conceitual e intercultural, cuja expressão na prática educacional demonstre que o conhecimento é uma propriedade comum de todos os povos. Negligenciar alguma parte desse problema resulta, de um lado, em relativismo que afasta qualquer possibilidade de uma compreensão intercultural, ou, pelo outro lado, uma superficialidade que enfatiza o folclórico ou o bizarro (RICHTER, 2003).

A arte-educadora Ana Mae, autora da abordagem da qual lançamos mão como ancora para nossa proposta artística da xilogravura de forma alternativa,

por ser uma possibilidade de além da contextualização da obra e assim sendo colocando-a num contexto para depois haver uma “leitura” crítica sobre ela e posterior produção por parte dos estudantes.

a abordagem Triangular foi estruturada como um organismo, articulado pela interação e interdependência entre suas ações totalizadoras – a “leitura” crítica, contextualização e produção – realizadas no diálogo entre o professor e o aluno. Há uma condução, mas também a abertura para a mudança de caminho, condicionada à participação do aluno. Por essa condição a Abordagem Triangular assume a característica de um sistema epistemológico e não metodológico de Ensino da Arte. Admite a pluralidade de soluções e respostas, pela intenção de preservar o conhecimento da degradação em exercício escolar reprodutivo. (BARBOSA, 2010)

Mae desenvolve discussão comentando sobre as mudanças observadas salientando a ideia de reforçar a herança artística e estética dos alunos com base em seu meio ambiente no entanto ela, imediatamente adverte que “se não for bem conduzida, pode criar guetos culturais e manter grupos amarrados aos códigos de sua própria culturas”. (BARBOSA 2003; RICHTER, 2003).

Entendendo cultura como sendo um processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social, Ramos destaca que:

uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (RAMOS, 2004; 2005; 2007).

Em se tratando do trabalho como princípio educativo, foi imperativo a compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significar compreender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho (RAMOS, 2004).

Na base da construção de um projeto unitário de ensino médio que, enquanto reconhece e valoriza o diverso, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, está a compreensão do trabalho no seu duplo sentido:

ontológico: como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos; histórico: que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos. (CIAVATTA, 2015)

Compreendemos que para uma formação docente na EPT é necessário, ainda,

pensar na formação do professor que inclua e reveja suas crenças e convicções, assim como sua compreensão das novas realidades e sua função profissional, preparando os jovens e desenvolvendo um profundo aprendizado que lhe permita aprender a ensinar de forma diferente em consonância com as mudanças em educação (GOMES e MARINS, 2013).

A educação multicultural pode ser entendida como competência em múltiplas culturas e para todos os elementos presentes no processo de ensino e aprendizagem. Em uma visão mais antropológica, transpor barreiras culturais tem se configurado com um método de promoção da harmonia entre os seres humanos, derivados de um mundo mais conflituoso a cada dia, “a educação multicultural busca a preservação da cultura e da harmonia através do desenvolvimento das competências interculturais (RICHTER, 2000).

Podemos inferir da revisão teórica que o reconhecimento da presença de competências interculturais, relacionando-se com o conhecimento e capacidade de lidar com os códigos de outras culturas, associados a um comportamento que busque a compreensão de como estes processos ocorrem, levarão a apropriação dos contextos macro culturais onde as culturas estão inseridas.

O compromisso com a diversidade cultural, que se espera esteja presente no ensino profissionalizante, seja representado não somente com os códigos europeus e norte-americanos brancos, porém mais atenção poderia ser dada à diversidade de códigos em função de raças, etnias, gênero, classe social, e particularmente quanto ao nordeste brasileiro, a representação cultural regional, a exemplo das manifestações pelo suporte xilográfico (HALL, 2004)

Falamos sobre o multiculturalismo na EPT tomando como base o contexto cultural que a sociedade brasileira é formada e suas implicações na formação da educação profissional e tecnológica e utilizar para esse contexto a Literatura de Cordel, sua importância cultural para a região nordeste e a Gravura (xilografia). Sobre

o gênero literário, que também é ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros, a **Literatura de Cordel**, foi reconhecido pelo Conselho Consultivo como Patrimônio Cultural Brasileiro. A decisão foi tomada nesta quarta-feira, 19 de setembro, por unanimidade pelo colegiado que está reunido no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro. A reunião também contou com a presença do Ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, da presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Bogéa e do presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira. Poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros) já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Apesar de ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações. Hoje, circula com maior intensidade na Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Em todos estes estados é possível

encontrar esta expressão cultural, que revela o imaginário coletivo, a memória social e o ponto de vista dos poetas acerca dos acontecimentos vividos ou imaginados (IPHAN, 2018)

Barbosa (1998) quando aponta para o direito que todas as pessoas têm de acessar aos códigos da cultura erudita, porque esses são os códigos dominantes — os códigos do poder. É necessário conhecê-los, ser versado neles, mas tais códigos continuarão como um conhecimento exterior a não ser que o indivíduo tenha dominado as referências culturais da sua própria classe social, a porta de entrada para assimilação do “outro”, ressaltando assim a necessidade do compromisso com a diversidade cultural.

Ao abordar a categoria trabalho, indissociável da educação profissional e tecnológica, seguimos a visão de Ramos, no seu entendimento de trabalho e ciência quando compreende

o trabalho como mediação primeira entre o homem e a natureza e, portanto, elemento central na produção da existência humana. Dessa forma, é na busca da produção da própria existência que o homem gera conhecimentos, os quais são histórica, social e culturalmente acumulados, ampliados e transformados. Nessa perspectiva, o conhecimento é uma produção do pensamento em que se percebem e se representam as relações constitutivas e estruturantes da realidade, enquanto a teoria surge quando essas relações, elevadas ao plano do pensamento, são ordenadas e retiradas do contexto em que foram produzidas e apreendidas originalmente, com o objetivo de potencializar o avanço das forças produtivas. (MOURA, 2012)

Quando Moura (2010) nos traz que de “um lado, a defesa da educação geral integrada à formação profissional lato sensu, na perspectiva da politécnica, constante no primeiro Projeto de Lei do Deputado Otávio Elísio; de outro, a separação entre educação básica e formação profissional”, com evidente favorecimento a formação técnica e matemática em lugar da formação humana e social (FRIGOTTO; CIAVATTA; e RAMOS, 2005).

Sobre outro viés, temos a cultura que se apresenta como parte integrante da vida do educando mesmo que por vezes tal percepção não seja tão clara. Somos levados a separar corpo e mente e cultura e indivíduo, como se não fossemos seres naturais e sim partes involuntárias e não um ser inteiro e complexo.

Tal superação dessa dualidade é apontada por uma noção de trabalho diferenciada, em que busca a formação do educando como um todo, a formação omnilateral, quando Saviani (1989) destaca que “A noção de politécnica se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”. E vai além, dizendo sobre

a ideia de politécnica envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual e envolve uma formação a partir do próprio trabalho social, que desenvolve os fundamentos, os princípios, que estão na base da organização

do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permitem compreender o seu funcionamento”.(SAVIANI, 1989)

Saviani (1989) ainda conclui pontando que “o ensino profissional é destinado àqueles que devem executar, enquanto que o ensino científico-intelectual é destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo. A ideia de politecnia contrapõe-se à referida concepção: Ela postula que o processo de trabalho desenvolva, numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é de que não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual”.

Alimentado pela recorrente concepção para quem e com que finalidade se destina a educação profissional, um olhar mais atento nota, que na contramão da história, a noção politécnica nos apresenta junção, homem corpo e alma, corpo e intelecto e se aproxima do que entendemos com educação tendo o trabalho como princípio educativo.

Olhando a organização curricular do ensino médio integrado, o vemos de uma forma que a integração do ensino médio seria proporcionando um ensino geral como comumente é conhecido e após esse como forma de “integrá-lo ao mundo do trabalho um tempo posterior de formação para o mundo do trabalho.

Sobre tal visão Moura (2012), “compreendemos que organizar o currículo de forma integrada implica em romper com falsas polarizações, oposições e fronteiras consolidadas ao longo do tempo. Como ponto de partida é preciso ratificar que o ensino médio integrado exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída de forma contínua ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, ao invés de, inicialmente, concentrar conteúdos vinculados à educação geral e, posteriormente, proporcionar os componentes curriculares da formação técnica específica”.

Quando aponta as possíveis implicações que uma prática pode acarretar, Moura (2012) nos faz refletir que estamos num sentido contrário ao esperado, que “adotar esse pensamento implica na necessidade de contribuir para acabar com a dicotomia entre as disciplinas de formação geral e as disciplinas de formação profissional. Isso representa, para os educadores que historicamente trabalham com as disciplinas de formação geral, a possibilidade de avançar na compreensão do sentido da educação que é proporcionada aos estudantes”.

Para a prática docente na educação profissional o currículo sendo alinhado ao

eixo trabalho, ciência e cultura aponta como,

é, portanto, uma oportunidade para que esses docentes superem tendências academicistas, livrescas, discursivas e reprodutivas das práticas pedagógicas que permeiam, de forma recorrente, essa esfera educacional. Já para os docentes da formação profissional, criam-se oportunidades de superar a perspectiva, muitas vezes, exageradamente técnico-operacional deste ensino e, ao invés disso, aproximar-se de um enfoque que contribua para a apropriação das condições sociais, históricas e culturais de produção e utilização dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos que estão na base de cada curso (MACHADO, 2006 apud MOURA, 2012)

Já Moura (2012) entende “como forma de resolver essa questão ou, pelo menos, minimizar os prejuízos decorrentes da organização disciplinar dos currículos, tem surgido, ao longo da história, propostas que organizam o currículo a partir de outras estratégias. É muito rica a variedade de denominações. Mencionaremos algumas dessas metodologias, apenas a título de exemplo. São propostas que tratam da aprendizagem baseada em: problemas; centros de interesses; projetos; complexos temáticos; investigação do meio, entre outras.

Ciavatta e Ramos (2011) nos mostra que a formação vai muito além quando se trata do princípio formativo geral do ser humano “o primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo.

Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas”.

Falando de currículo para o ensino médio integrado, a noção de currículo integrado pode ainda remeter a três dimensões específicas, mas complementares entre si: A primeira delas se refere à forma de oferta de Educação Profissional Técnica de nível Médio, sendo os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio por meio de matrícula e projeto pedagógico únicos, o que não garante, necessariamente, que a segunda e a terceira dimensão da integração sejam de fato vislumbradas pela organização pedagógica e curricular do curso.

A segunda dimensão se refere ao projeto de sociedade que buscamos construir por meio de um processo educativo que integre ciência, trabalho e cultura nos planos de formação geral e profissional. Quanto à terceira dimensão, trata-se da organização

de um currículo interdisciplinar, que possibilite aos estudantes apreenderem o conhecimento na sua totalidade e na sua relação com o mundo real, o que pode ser, por exemplo, pela integração entre conteúdos e disciplinas (RAMOS, 2005 apud ARAÚJO e SILVA, 2008).

Do exposto, depreendemos que se faz necessária uma mudança na epistemologia que fundamenta a construção do curriculum de forma que os paradigmas de complexidade, da integração social e do desenvolvimento cognitivo do aprendiz e futuro trabalhador venha a ser liberto da alienação imposta pelo utilitarismo de sua formação, de acordo com Kuenzer (2016), ampliando seu espaço de formação e domínio cognitivo, “sobre a ciência, sobre o trabalho e sobre a cultura, agora mediados por novas e diferentes formas de linguagem”.

Entendemos que é possível a adoção de uma organização curricular que considere o ser multicultural e complexo como elemento de articulação principal para o curriculum e para a formação, orientando a proposta curricular e seu aporte pedagógico para uma articulação com mundo do trabalho dialogicamente considerando que a sociedade é multifacetada, inserida em um contexto global de cooperação/concorrência, de caráter multicultural, dinâmica e relacionalmente complexa.

Nesse sentido uma abordagem transdisciplinar, polilógica e cooperativa para a educação profissional pode ser considerada como uma resposta possível para atender ao imperativo de construção de uma sociedade mais justa, incluyente e autossustentável, em termos de ampliar a capacidade cognitiva do estudante para permitir que venha a obter os saberes necessários para sua educação no contexto definido por Morin (2001) para o século XXI, considerando, ainda, que aquele futuro por ele previsto, pode já ter chegado (GALEFFI, 2013).

3. METODOLOGIA

A Metodologia adotada para a condução desta atividade de pesquisa em nível de mestrado profissional, possui forte conotação empírica, pois a pesquisadora está diretamente envolvida na temática, tendo sua prática e vivência apontado para a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que acreditamos seja possível vivenciar por meio do produto educacional aqui delineado.

Ao propor uma metodologia de cunho mais empírico, para que haja possibilidade de uma maior apropriação por parte dos aplicadores do produto educacional, de variadas formas e possibilidades, não só a aproximação dos estudantes com a formação técnica, mas também que a apropriação estética do conhecimento esteja presente. Assim sendo, nosso entendimento apoiou-se em buscar nas Artes gráficas, especificamente na xilogravura aplicada de forma alternativa, como uma possibilidade de aproximação com as diversas disciplinas que presentes no currículo da EPT.

Figura 1: Esquema de sequência didática



Fonte: Elaborado pela Autora.

Efetuamos uma análise quanti-qualitativa das respostas coletadas junto aos

especialistas, considerando os procedimentos utilizados a pesquisa será descritiva. Já quanto ao método de pesquisa o estudo de caso se mostra apropriado para a delimitação do universo pesquisado, por considerar “a compreensão integral, descritiva e interpretativa, estruturante e polissêmica, do objeto de estudo, numa perspectiva de descoberta” (MARTINS, 2014).

Para que se ajuste aos critérios de validação e de usabilidade, o produto apresentado Manual XILOEPT, em particular quanto a discussão apresentada nessa dissertação, necessitou passar por fases de validação para que esteja disponível.

Estas fases especificamente estão elencadas no processo metodológico que definimos para a condução desta pesquisa, sendo elas: O levantamento bibliográfico necessário para a revisão da literatura que embasa nosso enfoque teórico; a modelagem conceitual do produto com destaque para sua articulação com a estrutura curricular do componente Artes na EPT; a elaboração do material de apoio ao docente e ao discente, para que a sequência didática possa ser executada; a elaboração do Flipbook, etapa esta detalhada adiante em seção específica.

Resultados e discussões

Por entender a importância da formação que a Educação Profissional e Tecnológica representa, esta pesquisa pretende contribuir para as relações entre as disciplinas do currículo do ensino médio integrado de forma interdisciplinar, por meio de um dos componentes - Arte, mais particularmente, da gravura/xilogravura.

Manual XILOEPT concebido para ser utilizado de forma teórica/prática, e não somente, mas todo processo demonstrado na execução nessa pesquisa de mestrado, que utiliza a Iconografia da cidade do Prado/BA, com o propósito de difundir o ensino da gravura de forma alternativa, demonstrando aos educandos as potencialidades regionais pela ótica do multiculturalismo pois

assim, se entende educação politécnica como sinônimo de educação tecnológica, ou seja, uma educação voltada para a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual cultura geral e cultura técnica. Uma educação que contribua para o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005).

O Pedagogo, e o Técnico em assuntos educacionais têm como finalidade de ação no contexto dessa pesquisa, atuar na avaliação da conformidade pedagógica e da estrutura político-técnica do produto. Esses profissionais, foram elencados para tal tarefa porque estão atuando na ação de gestão escolar, principalmente durante a

construção do PPC - Planejamento Pedagógico do Curso, visando uma educação que supere a dicotomia e dualidade existente na EPT.

Outros profissionais com perfil que foram avaliadores do produto Manual XILOEPT dessa pesquisa, foram os professores do componente Arte do Instituto Federal de Sergipe – IFS.

O Perfil dos respondentes foi determinado pela vinculação de cargos conforme sua atuação no Ensino Profissional e Tecnológico - EPT, formado pelos especialistas lotados nos diversos Campi do Instituto Federal de Sergipe.

Nossos procedimentos metodológicos baseiam-se na coleta de dados tanto dos especialistas político-pedagógicos quanto dos docentes, foram efetivados por meio de questionários retratando ponto-chaves acerca da avaliação do produto Manual XILOEPT, enquanto instrumento para a sequência didática da Xilogravura alternativa.

Os especialistas foram contatados e convidados para responder a pesquisa, via acesso ao produto e preenchimento questionário online que possibilitou os resultados relacionados a validação do produto educacional Manual XILOEPT.

Questionário online, instrumento de coleta de dados utilizado, foi dividido em três seções sendo a primeira a apresentação da pesquisa e do produto e da aceitação pelo respondente do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme autorização do Comitê de ética em pesquisa, CEPE do IFS.

Na segunda seção do formulário, os respondentes foram convidados a fornecer informações sobre seu perfil profissiográfico, com detalhes sobre área de formação, Campus e tempo de atuação na EPT, bem como sua área de atuação principal no IFS.

Finalmente a terceira parte do elemento de coleta tratou especificamente da avaliação do produto Manual XILOEPT, com diversas e articuladas questões, tanto abertas quanto fechadas, que serão alvo de nossa análise, após a apresentação dos dados gerais da pesquisa.

A categorização foi feita primeiramente, enquanto 1. recurso válido para ser usado na educação politécnica como sinônimo de educação tecnológica, conceitos encontrados em Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), e como 2. compromisso com a diversidade cultural, que se espera esteja presente no ensino profissionalizante, teórica que o multiculturalismo traz como reconhecimento da presença de competências interculturais, relacionando-se com o conhecimento e capacidade de lidar com os códigos de outras culturas, embasados em Hall (2004) e Richter (2000) e finalmente 3. Como nuvem de palavras, trazendo segundo Amaral (2016) “as palavras com maior frequência são desenhadas maiores. Outros elementos, como cores, fontes, proporção

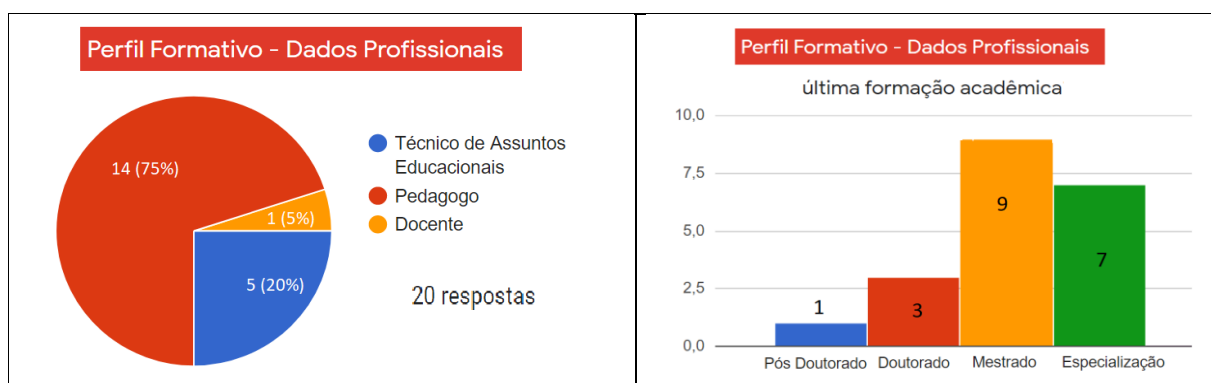
entre palavras horizontais e verticais podem ser definidas na geração do gráfico”.

Perfil dos Respondentes

O perfil acadêmico dos especialistas é evidenciado no gráfico 1, com destaque para a última formação acadêmica dos respondentes, pois todos tiveram como exigência para seu ingresso o curso de nível superior, a depender de seu cargo, sendo majoritariamente as áreas de humanidades, com destaque para pedagogia, com 75 % da amostra.

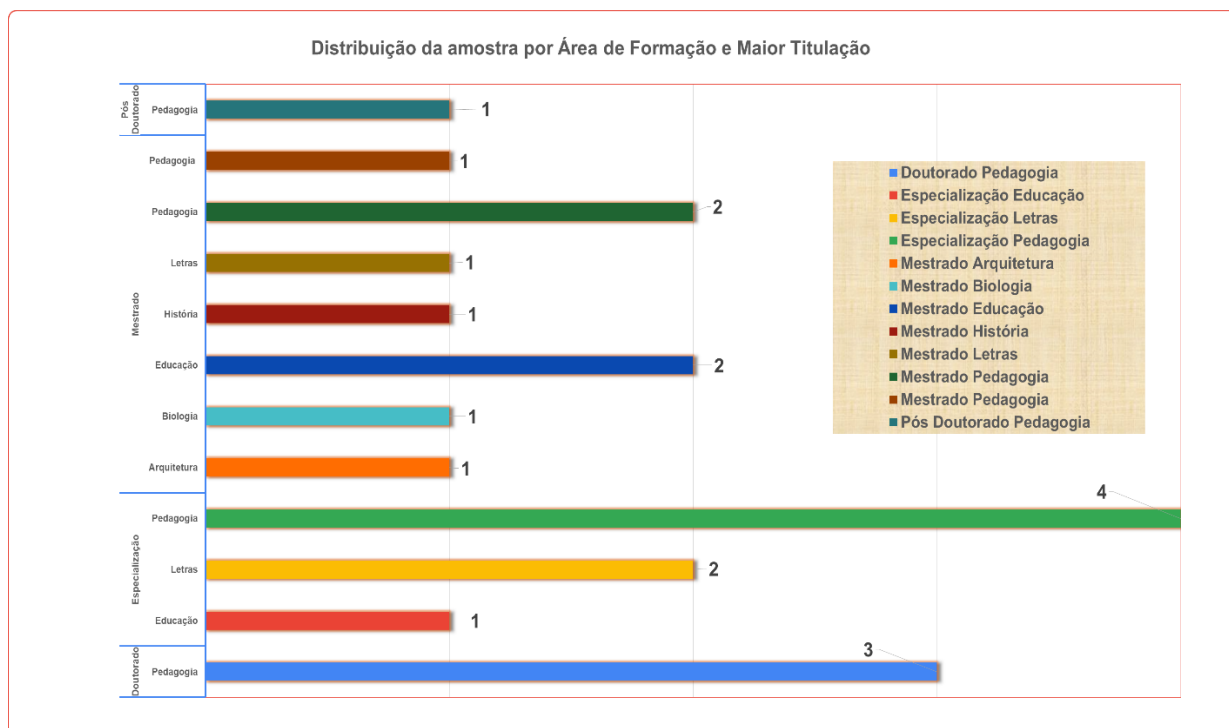
Também é notável a disposição das formações em nível de pós-graduação dos respondentes: nenhum dos participantes possui apenas o grau exigido para o ingresso, com um espectro bastante amplo de áreas, formações e níveis, conforme disposto elucidativamente no gráfico 2, que apresenta a distribuição da amostra por Área de Formação, exigida para o ingresso e Maior Titulação obtida até o momento da coleta de dados.

Gráfico 1: O perfil acadêmico dos especialistas



Fonte: Elaborado pela Autora.

Gráfico 2: Distribuição da amostra por Área de Formação e maior Titulação



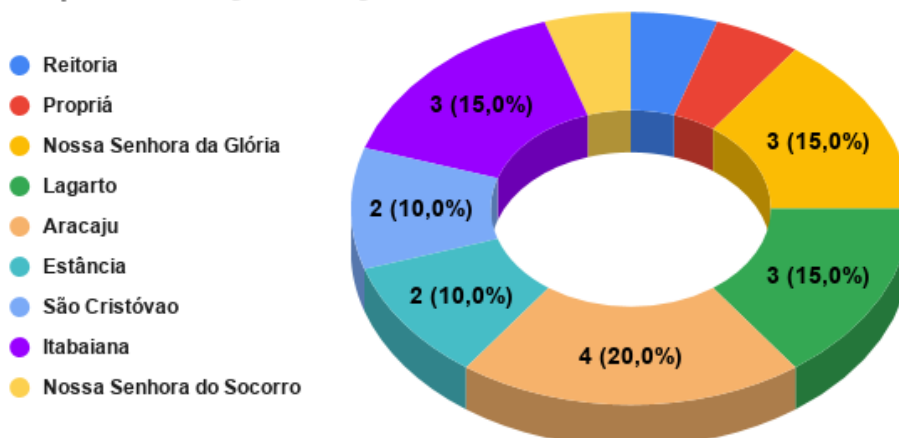
Fonte: Elaborado pela Autora.

Em termos de representatividade multicampi, um indicador qualitativo importante, conseguimos atingir a todos os campi que possuem cursos na modalidade integrado, com destaque para Aracaju, Lagarto e Nossa Senhora da Glória, respondendo por 50% dos respondentes.

Este indicador foi plenamente atingido, pois a quantidade de profissionais atuantes de acordo com sua lotação é variante de acordo com o tempo de implantação do campus, os cursos que são ofertados e a quantidade de alunos com matrícula ativa, sendo essencial para sua consecução que a amostra contemplasse a maior dimensão possível, ficando ausente somente o campus de Tobias Barreto em nossa amostra.

Gráfico 3: Campus de Lotação/atuação

Campus de Lotação/Atuação



Fonte: Elaborado pela Autora.

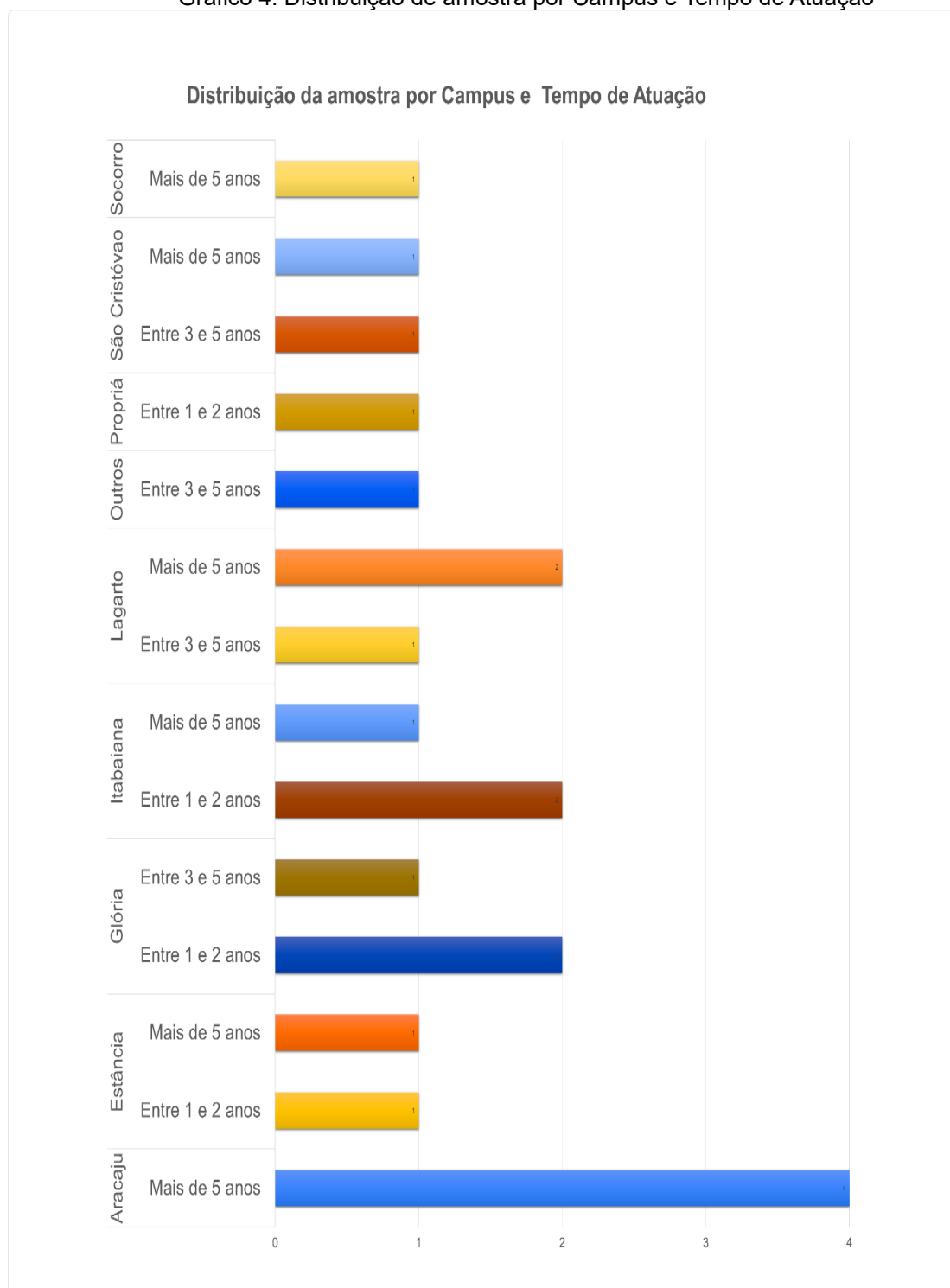
Um segundo indicador, também de caráter mais qualitativo e não menos importante, embora não determinístico, é o tempo de atuação dos respondentes na educação profissional e tecnológica, fornecendo um coeficiente de profundidade longitudinal para analisarmos a temática e ampliando possíveis considerações e inferências acerca das respostas e posicionamentos quando da avaliação do produto educacional proposto, aferindo-se maior acurácia e credibilidade para os dados coletados quando da avaliação do produto e aferindo a sua aplicabilidade no fim que está proposto.

Este indicador aponta que a maioria ampla dos respondentes possui mais de três anos atuando na EPT, com um percentual também significativo na faixa de 2 a três anos de atuação. Cabe a nós situar que não se pretende inferir que o menor tempo de atuação signifique diretamente menor capacidade do especialista em avaliar o produto: antes é mais um indicador global de qualidade do processo avaliatório, que das posições individuais com relação ao produto.

4. DISCUSSÃO SOBRE A VALIDAÇÃO DO PRODUTO

A estratégia adotada para a coleta de dados, mediada pela tecnologia da informação e comunicação com uso de internet, permitiu apresentar aos especialistas o produto para que os aspectos didático-pedagógicos que seriam avaliados estivessem disponíveis na forma prevista para o produto final.

Gráfico 4: Distribuição de amostra por Campus e Tempo de Atuação



Fonte: Elaborado pela Autora.

O instrumento de coleta na seção três, foi construído com dez questões para a avaliação do produto XILOEPT e contou com a inclusão de questões que possibilitassem indicar o espectro mais amplo possível com relação a temática, considerando a apresentação e estrutura do produto educacional e ainda foram apresentados campos de respostas abertas para que fossem possíveis a triangulação e a validação da análise, de acordo com os dados coletados. Apresentamos a seguir nossas inferências a partir deste conjunto de dados.

Gráfico 5: Questão 1

Contagem de Q1 - Qual o nível de sua familiaridade acerca do tema Xilogravura. Marque 1 para totalmente desconhecido, Marque 05 para conheço profundamente.

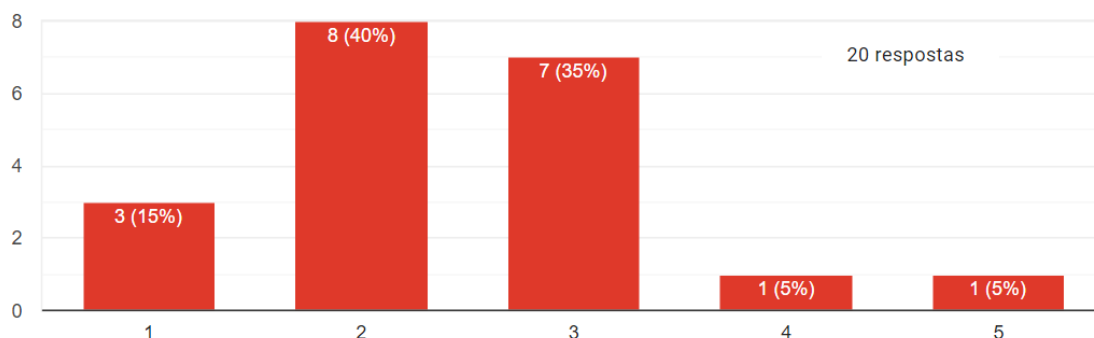


Fonte: Elaborado pela Autora.

A Primeira questão da seção 3, P002 - XILOEPT - Validação do Produto, busca permitir a qualificação do universo respondente com relação ao grau familiaridade da temática. Percebemos que há de forma mediana, um grau de conhecimento acerca da temática xilogravura, com tendência a deslocamentos para um pouco aprofundamento da temática, havendo 80% da amostra se posicionado nessa área média, conformando a normalidade da distribuição.

Gráfico 6: Avaliação do produto

Q1 - Qual o nível de sua familiaridade acerca do tema Xilogravura. Marque 1 para totalmente desconhecido, Marque 05 para conheço profundamente.

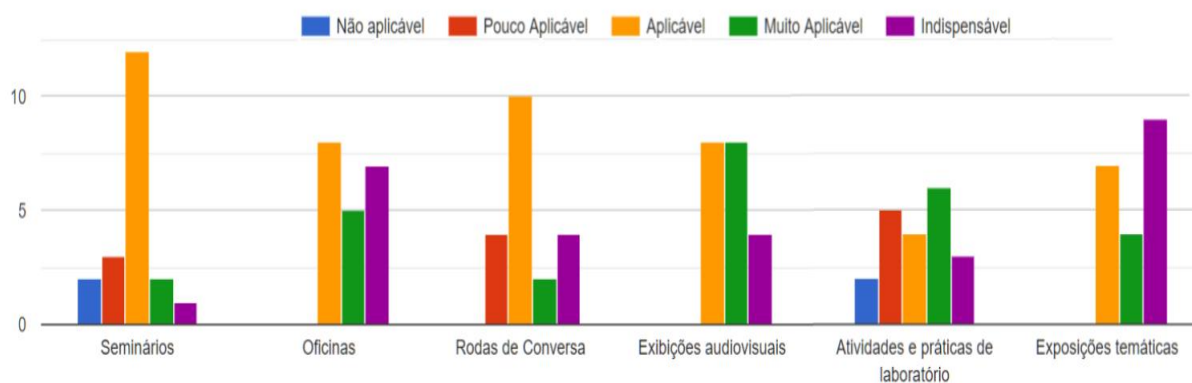


Fonte: Elaborado pela Autora.

Em outra vertente de inferência fica perceptível que está presente a necessidade da ampliação da difusão da temática da Xilogravura, com especial destaque para a proposta aqui apresentada que considera a abordagem de forma multicultural, seja pela criação de estruturas didáticas para utilização no componente artes, como propomos, seja pela inclusão da temática de forma transversal e interdisciplinar nos planos e projetos de curso.

Gráfico 7: O perfil acadêmico dos especialistas

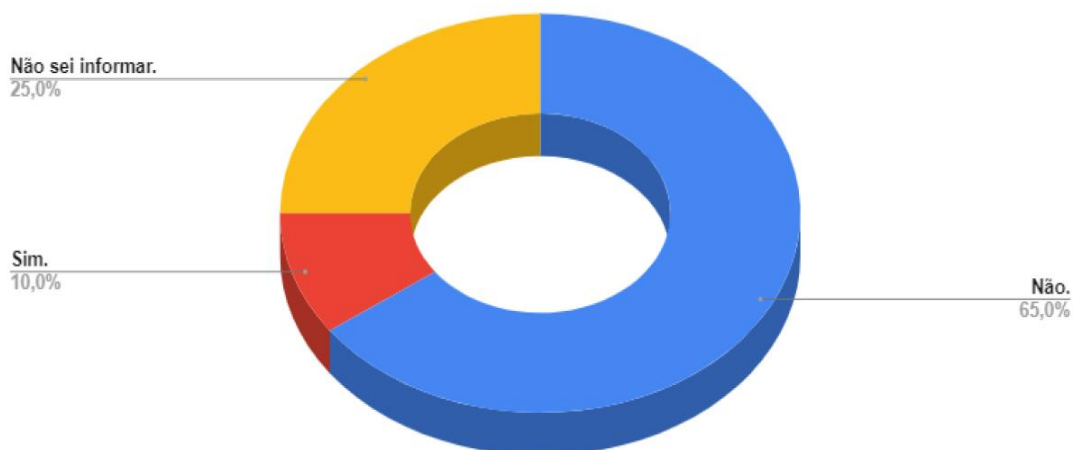
Q3 - Em sua opinião, quais práticas devem ser aplicadas na abordagem da Xilogravura na ação docente de Arte?



Fonte: Elaborado pela Autora.

Gráfico 8: O perfil acadêmico dos especialistas

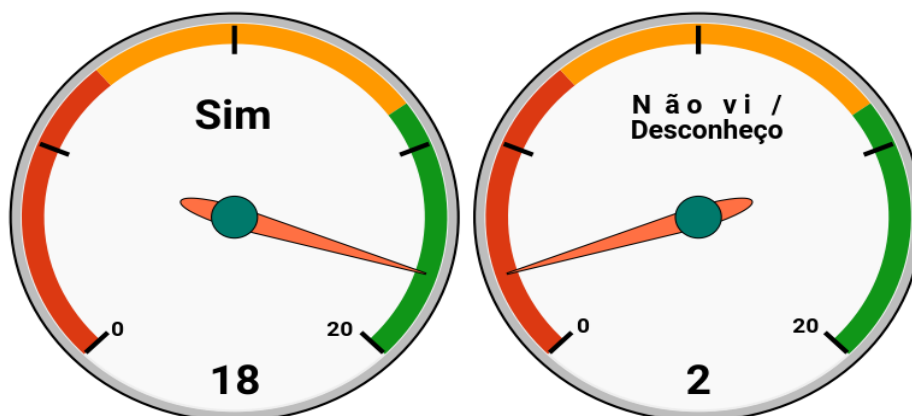
Contagem de Q4 - É de seu conhecimento a existência de práticas utilizando xilogravura no IFS?



Fonte: Elaborado pela Autora.

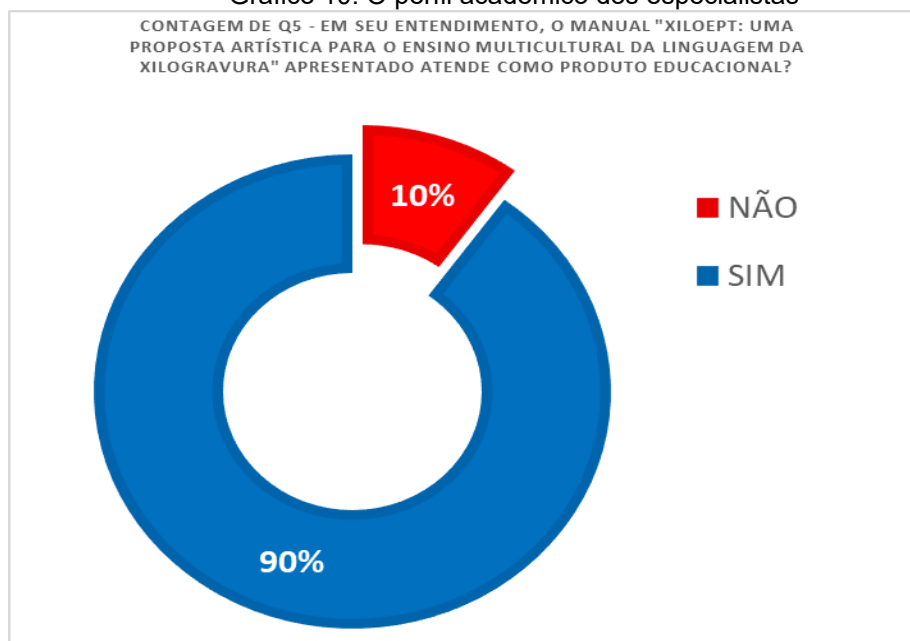
Gráfico 9: O perfil acadêmico dos especialistas

Q5 - Em seu entendimento, o manual "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura" apresentado atende como produto educacional?



Fonte: Elaborado pela Autora.

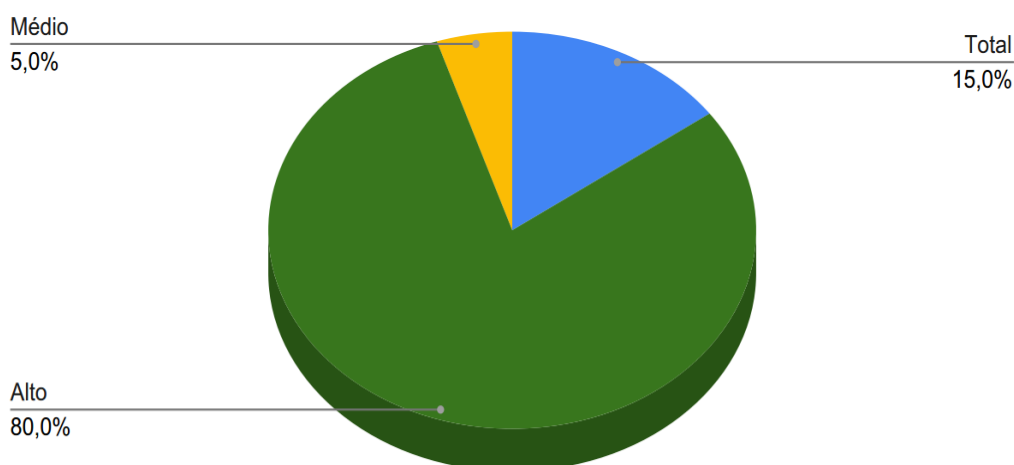
Gráfico 10: O perfil acadêmico dos especialistas



Fonte: Elaborado pela Autora.

Gráfico 11: O perfil acadêmico dos especialistas

Contagem de Q6 - Em sua avaliação, em que grau a utilização da proposta da "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura", como sequência didática, de forma interdisciplinar, pode contribuir para que os estudantes ampliem o domínio sobre a multiculturalidade por meio do componente artes?



Fonte: Elaborado pela Autora.

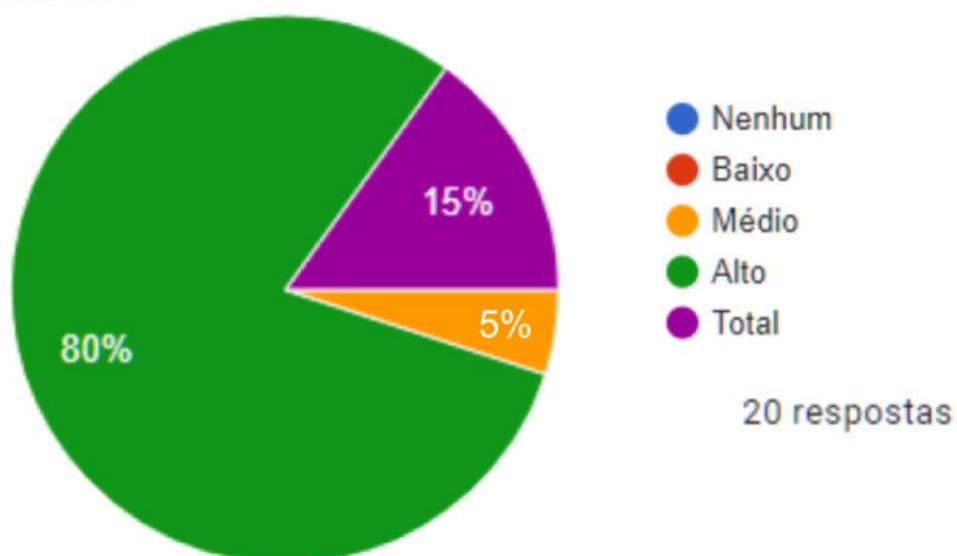
Excertos: Com certeza e que seja muito utilizado pelos nossos estudantes e de outras instituições também.

Sim, o produto é instrumento pedagógico a ser utilizado por docentes para construção de uma prática em sala de aula.

Atende perfeitamente

Gráfico 12: O perfil acadêmico dos especialistas

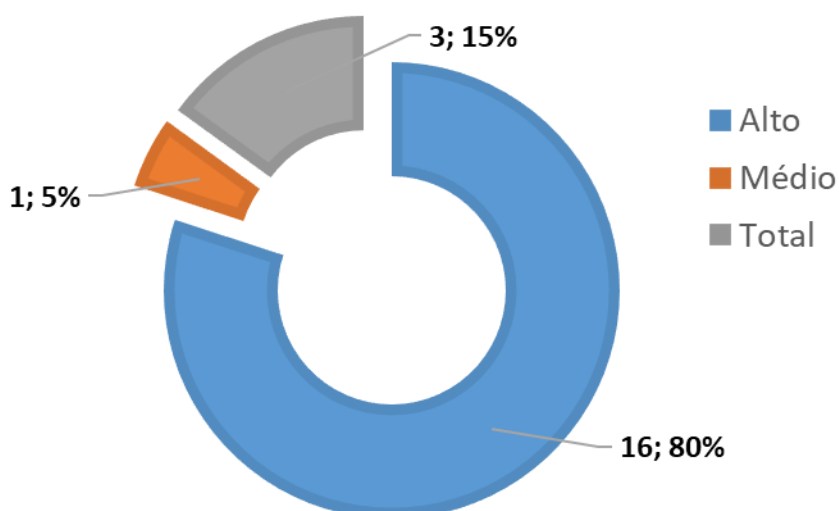
Q6 - Em sua avaliação, em que grau a utilização da proposta da "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura", como sequência didática, de forma interdisciplinar, pode contribuir para que os estudantes ampliem o domínio sobre a multiculturalidade



Fonte: Elaborado pela Autora.

Gráfico 13: O perfil acadêmico dos especialistas

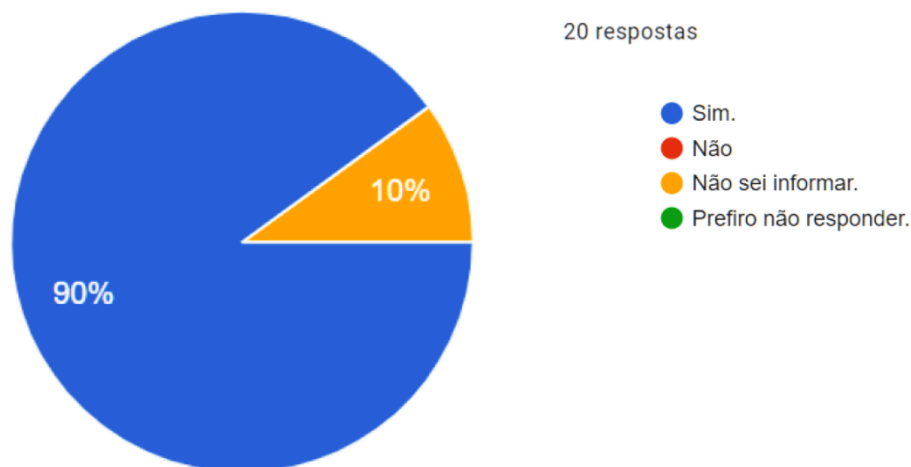
Contagem de Q6 - grau de utilização da proposta na ampliação do domínio sobre a multiculturalidade no componente artes pelos educandos.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Gráfico 14: O perfil acadêmico dos especialistas

Q7 - O Produto Educacional apresentado possibilitará acesso a recursos didáticos para apresentar e contextualizar as diferentes manifestações multiculturais com a prática da xilogravura?



Fonte: Elaborado pela Autora.

Gráfico 15: O perfil acadêmico dos especialistas

Contagem de Q8 – Em sua avaliação a "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura" oferta orientação pedagógica suficiente para desenvolver a xilogravura com viés Multicultural?



Fonte: Elaborado pela Autora.

Q9 - Você pode citar algum obstáculo de cunho pedagógico ou prático para implementação da "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura" na ação docente? Exemplifique se desejar.

1. recursos materiais e pessoal técnico com a ação...
2. Sim. O contexto em que o estudante está inserido pode distanciar a prática da realidade do estudante, conseqüentemente o desinteresse. Talvez uma boa preparação com vídeos (Arianos Suassuna tem alguns bens bacanas do Movimento Armorial) possam ajudar.
3. Falta de horário disponível nas turmas do integrado...

São algumas das respostas que elencamos que fizeram parte da Nuvem de palavras síntese dos respondentes.

Q10 - Esta pesquisa está relacionada com a Educação Profissional e

5. PRODUTO EDUCACIONAL

A modelagem conceitual do Manual XILOEPT foi concebida com o intuito de possibilitar aos Professores da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, um produto educacional, no formato sequência didática, sobre o ensino do componente Arte, sob olhar multicultural, bem como em consonância com a abordagem triangular da Prof^a. Dr^a. Ana Mae Barbosa que afirma:

a educação cultural que se pretende com a Abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor do mundo visual e não uma “educação bancária. A abordagem é construtivista, interacionista, dialógica, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do Ensino da Arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade (BARBOSA, 2010).

Para atender a premissa acima, nossa sequência didática é construída enquanto um manual prático/didático, que possa também de forma interdisciplinar dialogar com outras áreas de conhecimento do ensino médio integrado, por meio da “Xilogravura alternativa” permeando o conceito de gravura verde.

Xilogravura alternativa é assim denominada por sua construção diferir da forma tradicional de se produzir essa gravura. A xilogravura tradicional, como nos apresentam as autoras Jorge e Gabriel (2000) é uma das mais antigas técnica de gravura sobre a madeira, talhada em relevo tornando-se a matriz que permite a multiplicação das impressões de suas provas. Esse processo de reprodução é em si própria uma obra de arte.

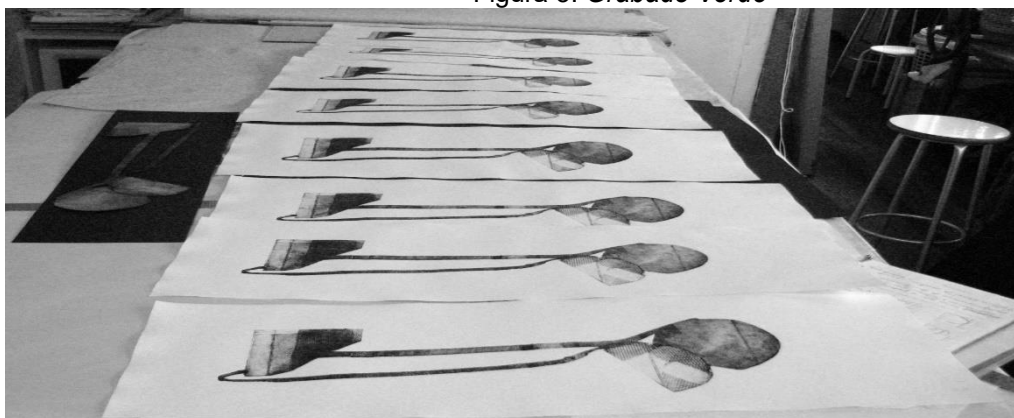
a impressão de uma matriz, teve a sua primeira aplicação na estampagem de tecidos para estofos e outras decorações. Na Índia, Pérsia e China grandes tábuas eram talhadas em relevo para estampagem de tecidos. E mais tarde para imprimir gravuras e livros. Dois processos ou técnicas são conhecidas para trabalhar a madeira, sendo a mais antiga a gravura de fibra e a mais recente, a gravura de topo. (JORGE E GABRIEL, 2000)

Já na técnica aqui proposta, temos como exemplos de materiais substitutos da madeira na construção da matriz: o papelão, papel paraná, papel couro e o Tetra Pak* (embalagem de caixas de leite longa vida), o uso de estiletes e tesoura no lugar de buris, goivas e formões. A tinta utilizada na xilogravura alternativa passa a ser a guache acrescida de cola branca e não mais a tinta gráfica da xilogravura tradicional.

Como na Gravura Verde (*Grabado Verde*) são propostos materiais de baixo custo e fácil acesso, além de serem mais interessantes no ponto de vista do seu uso didático nas escolas, aqui especificamente nas escolas profissionalizantes.

a gravura verde é uma encenação silenciosa, fruto da experimentação dedicada e metódica da artista *María Angélica Mirauda*. Essa técnica única de gravação - a partir de uma matriz nova e versátil - é um processo de criação livre do uso de ácidos ou outros produtos altamente nocivos à saúde do artista e ao meio ambiente, de baixo custo e reciclável. Também permite um exercício artístico com elementos rudimentares e objetos encontrados. É a partir destes elementos que a "Gravura Verde" exhibe o seu amplo espectro de possibilidades, que foram pesquisadas e documentadas conjuntamente por María Angélica Mirauda y Marcela de la Torre, e que são tornadas públicas através de um livro e de uma exposição em que eles mostram os resultados plásticos desta nova técnica. (FINIS, 2011)

Figura 3: *Grabado Verde*



Fonte: Grabado Verde, 2019.

O manual que tem como título: XILOEPT, uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura, construída de forma alternativa é apresentado com o conteúdo em três grandes divisões: CONSTRUÇÃO DA MATRIZ, TEMA, VETORIZAÇÃO, MATERIAIS, RECORTE, ENTALHE, IMPRESSÃO, EXPOSIÇÃO XILOEPT. A seguir um trecho da apresentação:

este manual apresenta um produto educacional estruturado como proposta de recurso para a gestão educacional, que considera o fazer prática docentes, destacando a liberdade com o objetivo de auxiliar à ação docente, na aplicação do componente Arte no ensino médio integrado, da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Fruto da dissertação XILOEPT: Uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e tecnológica em rede Nacional - PROFEPT, esse manual traz materiais e procedimentos variados e alternativos para que o Docente possa aplicar em sua metodologia. Espera-se com a construção deste manual, que possa suprir uma lacuna apresentando outras opções para a ação do ensino de Arte e suas relações com o multiculturalismo na EPT. (MELO, 2019).

Encontramos na Exposição da Iconografia da cidade do Prado - BA; Xilogravura alternativa com matrizes e suportes variados, após as REFERÊNCIAS utilizadas, e finaliza trazendo como APÊNDICE: o esquema da Sequência didática.

Perfazendo um total de 44 páginas, o Manual XILOEPT foi construído em dois formatos: digital apresentado como *Flipbook*, podendo ser impresso para o uso e manuseio caso educador assim o desejar, por meio do *link* para acessar o material.

O manual XILOEPT, foi idealizado, justificando a prática da gravura de forma

alternativa junto ao currículo do componente Artes/Gravura/Xilogravura no ensino médio regular e integrado da EPT, estando em consonância com a abordagem triangular da Profª Drª Ana Mae Barbosa.

Figura 4: Cidade do Prado - BA



Fonte: Foto disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/BA/294/prado>

A iconografia da cidade do Prado foi escolhida por apresenta uma imagem que aparentemente está fixada no imaginário coletivo de como é uma cidade pequena do interior do Brasil, tal qual são descritas nos folhetos de cordel, encontrados por todo o Brasil. A escolha foi fruto da parceria interdisciplinar com a profissional do *Design* Mariana R. Morato e seus conhecimentos nessa área, prática tão necessária para a Arte e a EPT.

Figura 5: Cidade do Prado - BA



Fonte: Foto disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/BA/294/prado>

Na sequência foi abordada a PRÁTICA DA XILOGRAVURA ALTERNATIVA: XILOEPT – trazendo exemplos de imagens do arquivo pessoal; internet, passo-a-passo das gravuras feitas por mim, elencando os MATERIAIS – descrição dos materiais

necessários para a prática da xilogravura alternativa, exemplos das técnicas da xilogravura alternativa; ferramentas para demonstrar a técnica e como é realizada.

Propor a partir disso a XILOEPT Alternativa como possibilidade de emular a técnica original. A seguir imagens da cidade do Prado na Bahia, que foi o tema iconográfico escolhido para a construção dessa proposta, como objeto de representação de sua iconografia por ser representativa, como exemplo, do imaginário coletivo popular tal qual possível encontrar nos folhetos de cordel representando imagens de uma cidade do interior do Brasil.

Figura 6: Cidade do Prado - BA



Fonte: Foto disponível em: <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/BA/294/prado>

Estilizações por vetorização - cidade do Prado – BA

O manual traz a Estilizações por vetorização da Cidade do Prado – Bahia. E o que vem ser a vetorização? Se trata do desenho digital, no nosso caso a Cidade do Prado, feito a partir de um esboço feito à mão ou de uma imagem referencial em *pixel*. Como esclarece o Manual, sobre as imagens coloridas com traços finos e grossos:

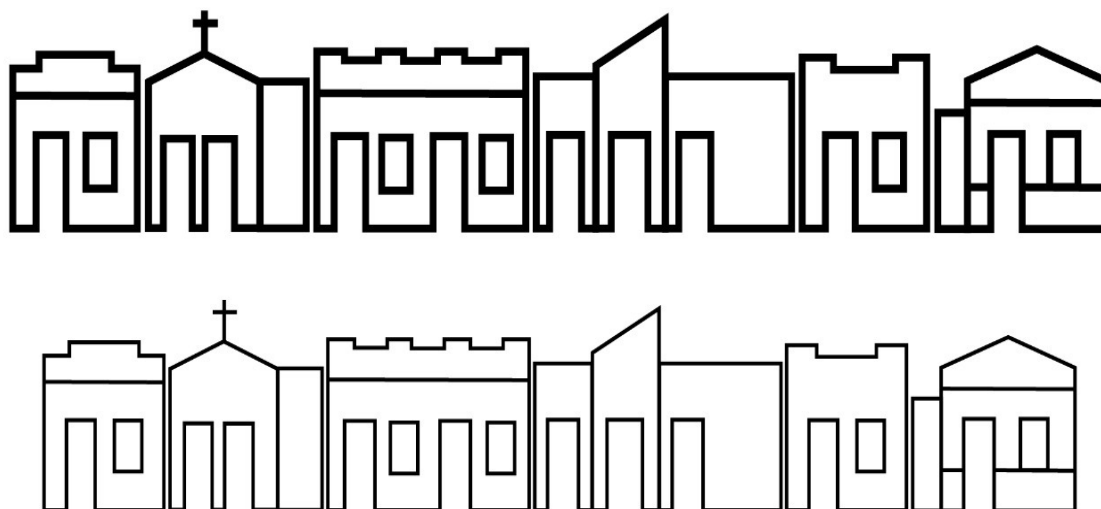
para isso se faz necessário um computador com software de desenho vetorial instalado. No *software*, que pode ser *Adobe Illustrator* ou *Corel Draw*, é possível fazer alterações de espessura de traço e cores. A ferramenta auxilia na qualidade e tamanho de impressão da gravura para realização do decalque no material da matriz.

Figura 7: Design - Cidade do Prado - BA - Colorida



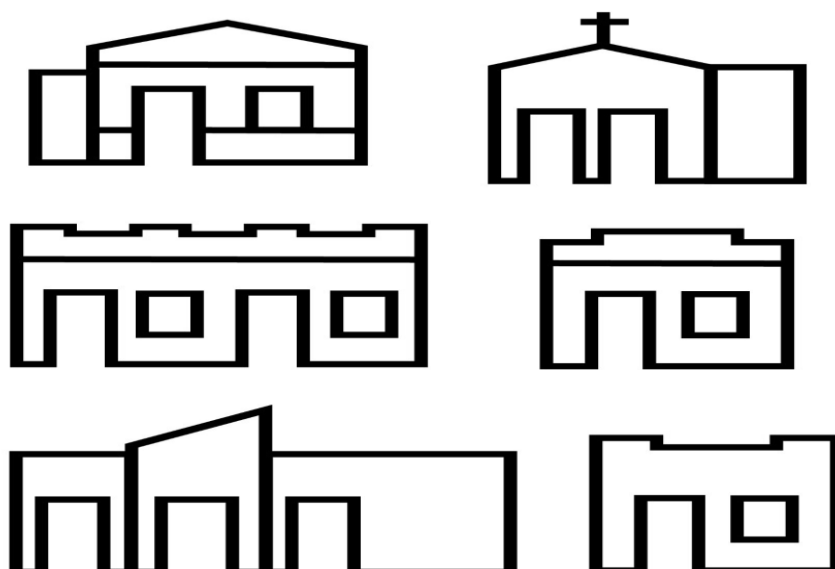
Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Figura 8: Design - Cidade do Prado - BA – Vetorização



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Figura 9: Design - Cidade do Prado - BA – Detalhe da Vetorização



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Construção da matriz

Essa etapa representa no âmbito da nossa pesquisa, a possibilidade do profissional ter a liberdade de escolha no uso de materiais, possibilitando seguir uma sequência didática, sem amarras.

Serão utilizados materiais de forma alternativa para a construção de matrizes, que aqui chamamos de matrizes para xilo alternativa, já que nossa proposta artística baseia-se na xilogravura.

As figuras abaixo, figura 10 e 11, apresentam todos os materiais e ferramentas

adaptados e utilizados na construção do Produto Educacional - Manual XILOEPT.

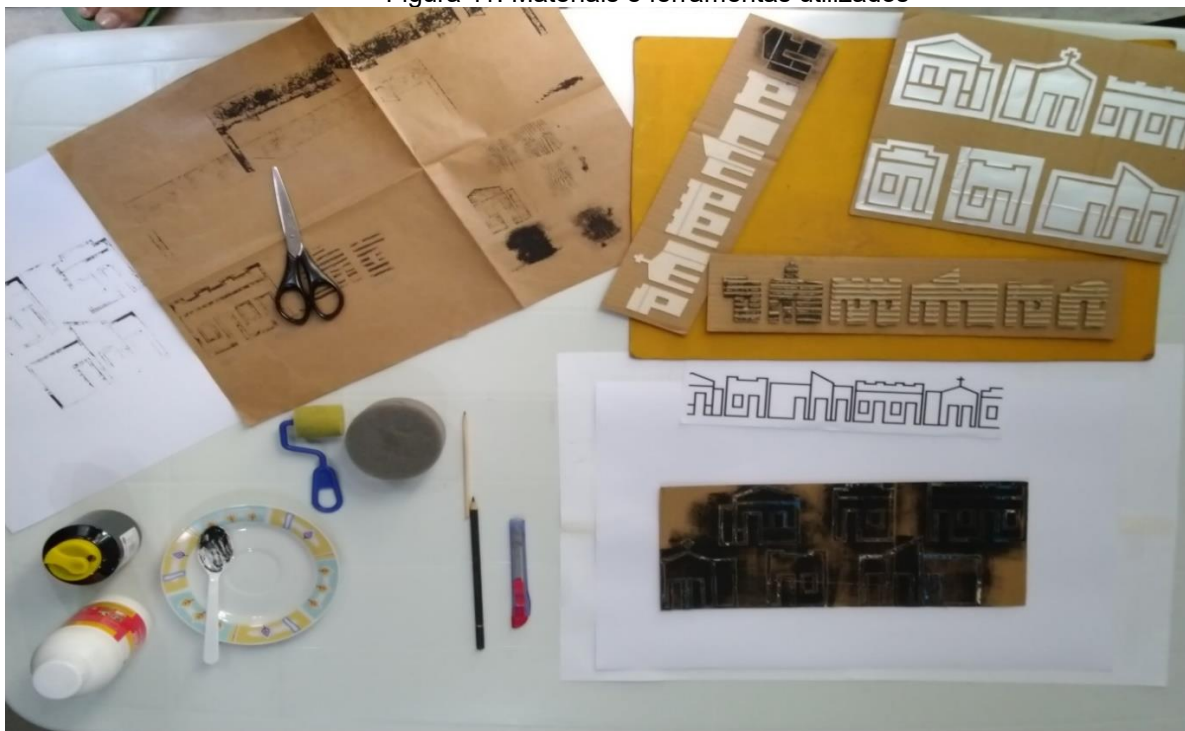
Figura 10: Materiais e ferramentas utilizados



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

A construção da matriz etapa posterior ao processo de estilização vetorizada, se dá primeiramente pela transferência do tema escolhido para o suporte escolhido para fazer parte da matriz de material alternativo, sendo apenas como um suporte ou para desenhar para ser esculpido, entalhado ou transferir o desenho por incisões diretamente no material. O Manual XILOEPT ainda traz a opção do usar no caso do uso de materiais com gramaturas maiores, como é o caso do papel couro, utilizasse o recurso, como no exemplo, do decalque utilizando-se papel carbono.

Figura 11: Materiais e ferramentas utilizados



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Após o decalque, o material fica pronto para seu recorte contendo todos os

detalhes do desenho escolhido.

Figura 12: Decalque o desenho do tema



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Outro material o papel paraná, possibilita executar os entalhes mantendo os detalhes das casas para gravura, exemplo da figura 11 abaixo, confeccionando as peças individuais para posteriormente serem coladas na base em papelão com gramatura superior ao papel paraná. Nesse processo deve-se também levar em consideração o princípio do espelhamento, pensando como os elementos devem ficar dispostos na matriz, garantindo-se assim a sequência correta da composição que se deseja criar.

Figura 13: Matriz em papel Paraná

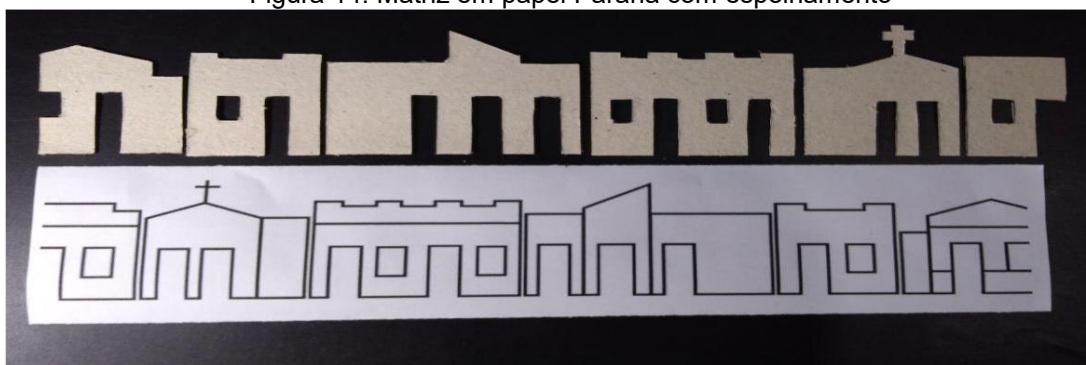


Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Após o decalque, o material fica pronto para seu recorte contendo todos os detalhes do desenho escolhido. Também  possível usar o papel paraná com o desenho vetorizado colocando-o sobre e contornando-se todo o desenho com caneta,

outro qualquer tipo de material pontudo.

Figura 14: Matriz em papel Paraná com espelhamento

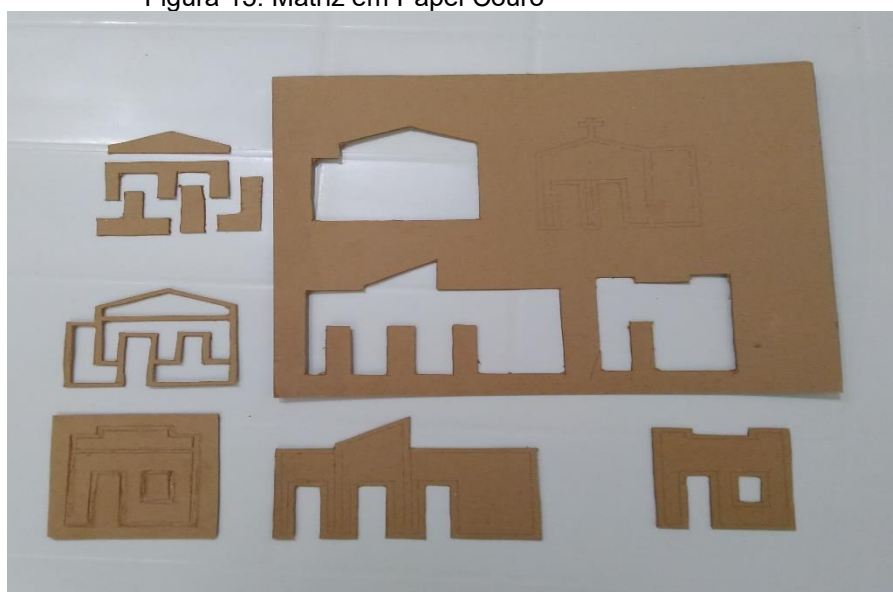


Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Uma outra possibilidade de diversificação em termos de uso de material foi com o emprego do Papel couro, com gramatura maior, possibilita realizar vários tipos de peças. E vários diversos tipos de detalhes de entalhes. As peças foram usadas de forma individual.

A matriz foi feita usando base de papelão e os recortes do entorno do Tetra Pak*, montada usando base de papelão e os recortes do entorno do Tetra Pak* colado com cola branca.

Figura 15: Matriz em Papel Couro



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Outra matriz foi feita com a composição das casas do Prado - BA, em papelão com a parte sólida das peças de Tetra Pak*. Dos materiais utilizados, uma grata surpresa foi o Tetra Pak* que se mostrou com uma maior versatilidade, podendo-se reutilizar a matriz logo após a gravação ser realizada. Com os outros materiais, papelão, papel paraná e papel couro aqui utilizados, se faz necessário um tempo de secagem da matriz após as gravações, já o Tetra Pak* possibilita a limpeza imediata

após a gravura ser feita, figura 18 abaixo.

Figura 16 e 17: Matrizes em Tetra Pak*



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Em nossa proposta estamos utilizando tinta guache e cola branca, duas substâncias diluíveis em água no Tetra Pak*, ele se mostrou um dos materiais mais atrativos para nossa proposta.

Entendemos que além da aproximação artística, também se faz necessário um comprometimento com o olhar multicultural, e o Tetra Pak* proporcionou aliar materiais acessíveis com práticas democráticas e de fácil realização, sendo esse o caminho que objetivamos trilhar.

A proposta da utilização do Tetra Pak* veio em decorrência das nossas pesquisas e o conhecimento das práticas das artistaS María Angélica Mirauda e Marcela de La Torre da *Universidad Finis Terrae* no Chile, e seus dois livros: “*Grabado Verde*” e “*Grabado Verde: Versatilidad de la matriz*” com suas possibilidades de fazer gravuras de forma alternativa e atóxica, como foram as palavras da Decana da *Facultad de Artes Unidad Finis Terrae*, Tereza Gazitúa,

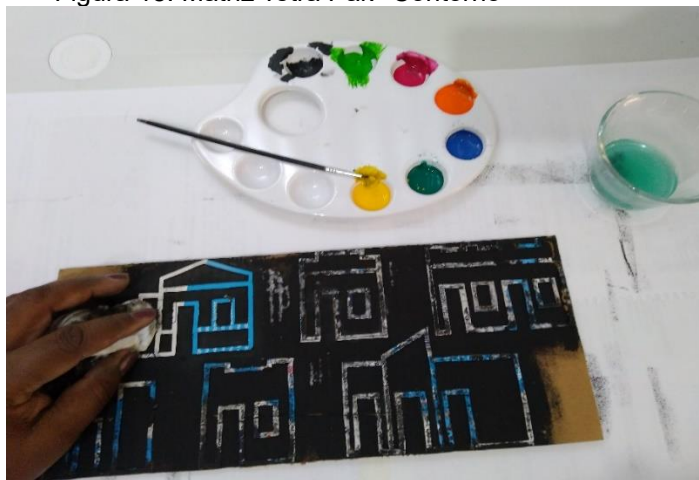
edición tuvo una excelente recepción, tanto de artistas como de profesores de arte universitarios de Educación Básica y media, lo que nos enorgullece al construir una importante labor de extensión de nuestra Escuela. "Grabado Verde" contribuye a la difusión de técnicas de grabado, que al usar materiales de desecho en la elaboración de matrices, ayuda al mejoramiento del medio ambiente. (MIRAUDA E TORRES, 2011)

O *Grabado Verde*, utiliza tinta artesanal atóxica, a nossa proposta transgride um pouco o *Grabado Verde* em seu original, o Manual XILOEPT por ser elaborado de forma alternativa com novos olhares, desde o uso do Tetra Pak*, porém com recortes e contornos como nas figuras 16 e 17.

Para a nossa proposta de produto educacional, optamos pelo uso da tinta guache com adição de cola branca para o entintamento das matrizes, por serem

materiais mais próximo da realidade educacional no ensino médio integrado das escolas da Educação Profissional e tecnológica - EPT.

Figura 18: Matriz Tetra Pak* Contorno



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

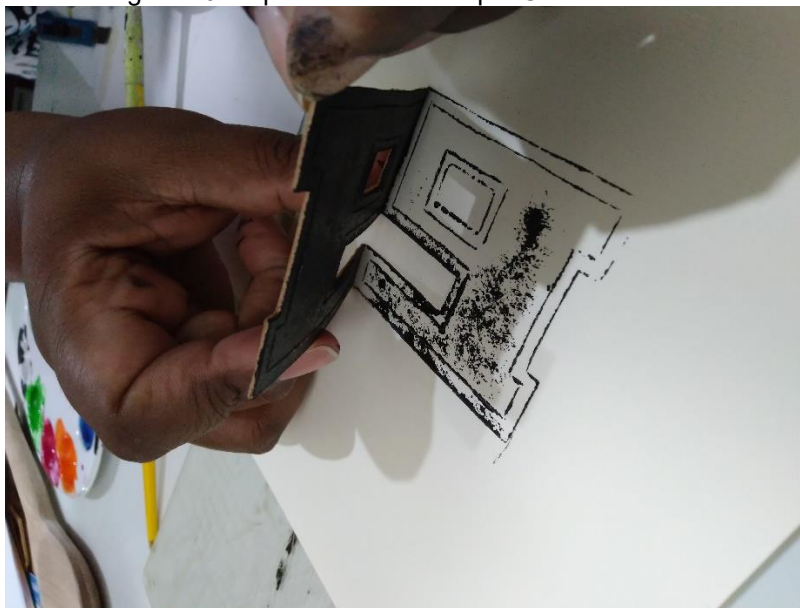
Figura 19: Matriz entintada em Papel Couro



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Na figura 19 temos um exemplo de como foram feitos os entitamentos das matrizes, que nesse exemplo foi na matriz individual elaborada em papel couro, utilizando rolinho de espuma e tinta guache preparada com cola branca.

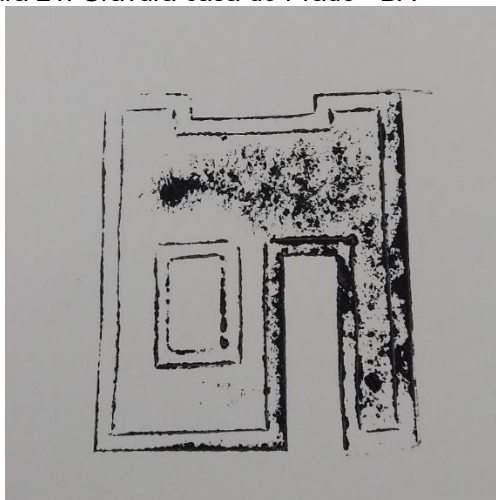
Figura 20: Impressão Matriz Papel Couro



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Após as etapas anteriores, finalmente é feita a impressão, podendo-se utilizar diversos materiais como foi sugerido no Manual XILOEPT, tanto para a elaboração da matriz, quanto do suporte para o desenho/tema, figura 20. Abaixo, figura 21, a imagem da gravura realizada de forma alternativa.

Figura 21: Gravura casa do Prado - BA



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Suporte físico do produto

Manual impresso

Traz as experimentações da Xilo alternativa, em diversos suportes confeccionados para o produto educacional. O suporte em caso de opção de uso do produto impresso, ficará à disposição da escolha do utilizador, podendo ser visualizado seu resultado no Apêndice III desta dissertação.

Figura 22: Manual XILOEPT para impressão

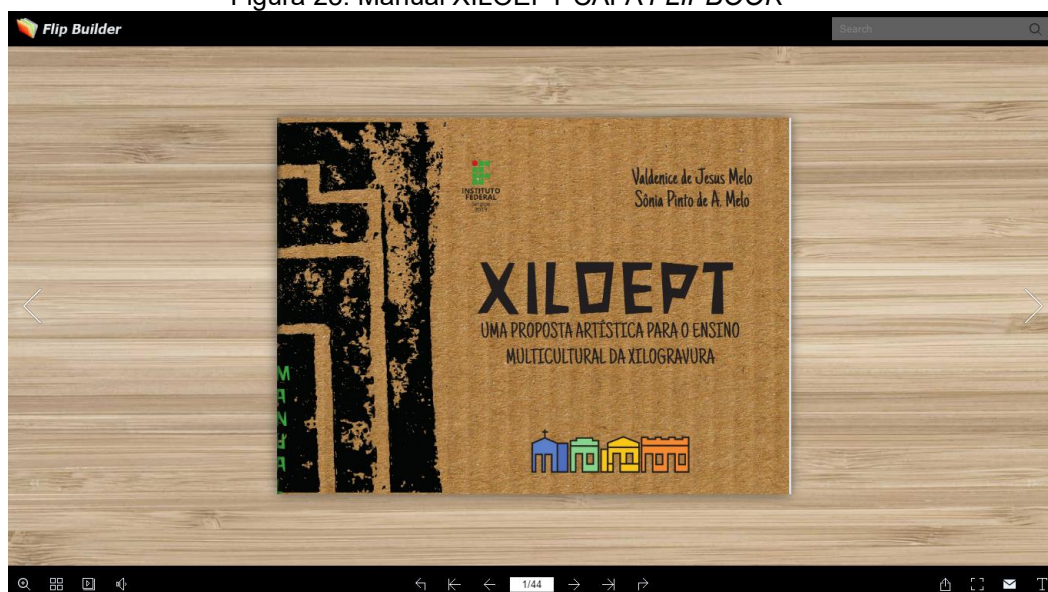


Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Manual apresentação em *Flipbook*

A sequência didática será disponibilizada no formato digital de um *Flipbook*, que se apresenta como software/plataforma para a criação de documentos poderosos do ponto de vista da interação, ao publicar brochuras profissionais, relatórios e guias que os professores terão acesso, por meio do *flipbook* com compatibilidade entre plataformas digitais de acesso à internet independente de sistemas operacionais ou plataformas de hardware.

Figura 23: Manual XILOEPT CAPA FLIPBOOK



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

O produto digital XILOEPT será aberto em navegadores em qualquer tela ou dispositivo móvel; terá um efeito de flip página realista, possibilitando uma animação suave.

Figura 24: Manual XILOEPT EX. FOLHA FLIP



Fonte: Acervo Digital da Autora (2020).

Outra facilidade é a navegação intuitiva facilitada com um índice e miniaturas das páginas, para acessar os conteúdos da sequência didática de maneira fluida, que irá criar um ambiente dinâmico e mediado na sala de aula, permitindo ainda que o docente possa compartilhá-los em qualquer lugar por meio de e-mails, sites ou mídias sociais, incorporar ao seu site pessoal, ir diretamente para as informações relevantes.

Figura 23: Manual XILOEPT *FLIPBOOK* MINIATURAS



Fonte: Foto do acervo

6. CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

A pesquisa aqui apresentada considera que a construção do suporte físico do produto aqui apresentado se comporte como semente e de tal forma venha a evoluir e seus frutos sejam saborosos e gratificantes.

Aponta-se como possibilidades para trabalhos futuros estudos que estejam vinculados a aplicação do Manual XILOEPT, com seus desdobramentos nos diversos níveis e currículos diversos dos cursos. Também é possível o estudo que envolva a evolução da possibilidade de uso de materiais alternativos e ecos sustentáveis para a criação de tintas e suportes de aplicação da xilogravura.

Acreditamos que esta proposta, para além da importância da temática em si, possui a possibilidade de desnudar novas e precursoras oportunidades para a pesquisa acadêmica, a construção de espaços para o debate e a ampliação da disseminação do saber na EPT de Sergipe.

Ao lançar um olhar para o ensino de Artes na EPT de forma interdisciplinar, pretendemos que possibilite não só a aproximação dos estudantes com a formação técnica, mas também que a estética esteja presente é esse o entendimento em buscar nas artes gráficas, especificamente na xilogravura aplicada de forma alternativa para uma aproximação das diversas disciplinas.

O entendimento principal esperado seja que todas as classes possam acessar os códigos da cultura erudita, os códigos dominantes e quase sempre associados ao poder. É imprescindível ao cidadão completo conhecê-los, ser versado neles, porém este conhecimento tende a se manter no espaço exterior, a menos que educando tenha acesso e possibilidade de compreensão das referências culturais da sua própria classe social, da sua localidade, para então poder abrir a porta de acesso ao conhecimento externo e ter possibilidade de conviver e compreender o outro e vice-versa.

Esse processo de (re)construção do ser como elemento primaz de uma nova proposta de ação do docente pode e deve ser reforçado nos processo de formação do ensino profissional integrado ao ensino médio, sendo a Arte, no contexto de nosso estudo e também como entendemos sua prática, em sua concepção entendida como a mais abrangente possível, para muito além da estética, o conjunto de processos cognitivos, sociais, afetivos e técnicos, pelos quais os participantes podem ampliar sua capacidade de leitura de mundo, com a obtenção de novas escalas, tons, reflexos, projeções, pontos de fuga, abstrações, etc. Auxiliando, provocando, permitindo e ampliando as fronteiras cognitivas do discente para que ele se torne um ser sócio-técnico-cognitivo-artístico-transdisciplinar-ciente-afetivo, portanto.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Fernando. **Introdução à ciência de dados**: mineração de dados e Big Data. Rio de Janeiro: Alta Book, 2016.
- ANDRADE, Marcelo. Sobre pluralismo, verdade e tolerância: diálogos epistemológicos e éticos para uma educação intercultural. **Educ. Soc.[online]**. 2011, vol.32, n.117, pp. 1087-1103. ISSN 0101-7330.
- ANTUNES, Ricardo. “Trabalho e liberdade”, in: **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- ARAÚJO, Adilson Cesar. SILVA, Cláudinei Nascimento da. **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. (orgs.) – Brasília: Ed. IFB, 2017. 569 p.
- ARRIGUI, Giovanni. **O longo século XX. Dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BAMPI, Lisete. De que é capaz o eu-multicultural?. **Educ. Soc. [online]**. 2011, vol.32, n.114, pp. 225-242. ISSN 0101-7330.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira. **Abordagem triangular no ensino das artes e cultura visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae.in: **Leitura de Mundo, Letramento e alfabetização: Diversidade cultural, etnia, gênero e sexualidade**. Autores diversos, São Paulo, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/71713/40662>, acessado em 02/04/2019.
- BARBOSA, Ana Mae.**Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BAUER, Martin W. Gaskell, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. 10ª Edição. São Paulo: Vozes, 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012 (*)** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- CANDAU, Vera Maria F. Interculturalidade e educação escolar. In **IX Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Águas de Lindóia, 1988.
- CIAVATTA, M.; Frigotto, G.; RAMOS, M. N. A gênese do Decreto nº. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. IN: (Orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- FERRETI, Celso et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GALEFFI, D. A. Educação e Filosofia: o filosofar como atividade formativa transdisciplinar na educação básica – considerações polilógicas. In: **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 39, p. 41-54, jan./jun. 2013.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.

GRABADO VERDE. Disponível em: <Disponível em: <https://uft.cl/catalogo-ediciones/item/grabado-verde>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

GRINSPUN, Miriam Paura Zabrosa. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

GRUMAN, Marcelo. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. **Educ. rev. [online]**. 2012, n.45, pp. 199-211. ISSN 0104-4060.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HORN, Geraldo Balduino. A concepção hegemônica de trabalho e sua influência na formação do pensamento pedagógico nacional e na organização do sistema educacional. In **Educar**, n. 13, p.75-91. Editora da UFPR. Curitiba, 1997.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Literatura de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro. Publicada em 19 de setembro de 2018, acessado em 03/04/2019.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas de gravura artística: xilogravura, linóleo, calcografia, litografia**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, 2000. 189 p.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação dos trabalhadores no espaço de trabalho. In; **Trabalho Necessário**. Ano 14, n. 25, p. 37-52, 2016.

LAVILLE, Christian. Dionne, Jean. **A Construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Editora UFMG / Artmed, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANACORDA, M.A.O. **Princípio Educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MASON, Raquel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

MARTINS, Alcina Manuela. Notas de aula da Disciplina Metodologia da Investigação. **Curso de Especialização com Acesso ao Mestrado em Ciências da Educação**, Aracaju. 2014.

MARTINS, Alcina Manuela. Working topic training of teachers/ professors: ideas for discussion, em UNESCO **Regional Meeting of Experts on Arts Education at school level in Latin America and the Caribbean**, Brasil. 2001. Disponível em < http://portal.unesco.org/culture/en/files/40479/12668533303_mason.pdf/mason.pdf> Acesso: 10/05/2014.

MARTINS, Alcina Manuela. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MINAYO, Maria Cecília De Souza (org), **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – R.J. : Vozes, 1994.

MIRAUDA Y TORRE, María Angélica Y Marcela De La. **Grabado Verde**. 2ª Edición, 2011. Disponível em: <https://uft.cl/catalogo-ediciones/item/grabado-verde>, acessado em 03/04/2019.

MIRAUDA Y TORRE, María Angélica Y Marcela De La. **Grabado Verde**. 2ª Edición, 2011.

MIRAUDA Y TORRE, María Angélica Y Marcela De La. **Grabado Verde: Versatilidad**

de la matriz, 1ª Edición, 2015.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR** nº7, v.1, 2012.

MOURA, Dante Henrique. Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Anais do i **seminário nacional: currículo em movimento** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RAMOS, Marize. **Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana**. Ramos (2004; 2005; 2007). Acessado em 12/12/17.

RAMOS e CIAVATTA. Marize e Maria. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 2010.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética no ensino das artes visuais**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo Rodrigues. Multiculturalismo – A diversidade cultural na Escola. Dissertação de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. **Escola Superior de Educação João de Deus**. Lisboa. 2013.

SÁ, Raquel Mello Salimeno. Ensino da arte na educação municipal de Uberlândia: potencialidades e silenciamentos no campo do multiculturalismo. Dissertação de mestrado. **Universidade Federal de Uberlândia**, Programa de Pós-graduação em Educação. 2007

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único A Consciência Universal** - 24ª editora Record, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

VELHO, Gilberto E Castro, E. B. Viveiros De. O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas: Uma perspectiva antropológica. Artefato – **Jornal de Cultura**, nº1, ano 1. Conselho Estadual de Cultura, janeiro de 1978.

YIN, R. K. **Estudo de caso, planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. 2002.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APRESENTADO

23/01/2020

XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura

XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura

Estimados colegas Pedagogos, Técnico em Assuntos Educacionais e Docentes do Instituto Federal de Sergipe, contamos com vossa colaboração ao responder este questionário eletrônico para a obtenção de dados relevantes para desnudar importantes aspectos relativos a proposta de pesquisa XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura. Tenha em mente que suas informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Agradecemos desde já sua atenção e a disposição de seu tempo para responder a esta pesquisa.

Esta pesquisa ocorre em nível de MESTRADO, sendo conduzida pela Profa. Esp. Valdenice de Jesus Melo, sob orientação da Profa. Dra. Sônia Pinto de A. Melo, no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Sergipe, sendo a área de Concentração: Gestão e organização do espaço pedagógico em EPT.

O Produto Educacional que está sendo desenvolvido nesta pesquisa está disponível para seu acesso no endereço eletrônico https://drive.google.com/open?id=12_yiQOWDiKQdMYGuzGd-8NICXyyikHIE

Nosso projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFS. Certifique-se da leitura e aceitação do TCLE - Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido antes de proceder a resposta ao questionário. Para acessar o teor do TCLE - Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido, você pode acessar o endereço eletrônico: https://drive.google.com/open?id=14JsKHeFAdC4P2sNBYbJ4w5Jk5n_icF2m

Quaisquer dúvidas ou necessidades de esclarecimentos adicionais, por favor mantenha contato: nicejesus@gmail.com; valdenice.melo@ifs.edu.br, fone (79) 99108-2500 ; Whatsapp (79) 99996-8832

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

2. Por favor indique seu Perfil de Respondente *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Técnico de Assuntos Educacionais
- ☐ Pedagogo
- ☐ Docente
- ☐ Outro: _____

Seção 1 - Verificação de conhecimento do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido, significa que você está de acordo com os critérios da coleta de dados e divulgação das informações, preservando sua identidade e dados pessoais.

https://drive.google.com/open?id=14JsKHeFAdC4P2sNBYbJ4w5Jk5n_icF2m

3. Você atesta ter lido e aceita os termos do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, Li e estou de acordo.

P001 - Perfil Formativo - Dados Profissionais

Esta seção busca coletar dados para a composição da caracterização dos respondentes.

Todas as respostas são sigilosas.

Os dados serão organizados de forma a não identificar os indivíduos.

Esta seção demandará 03 a 05 minutos para sua resposta.

23/01/2020

XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura

4. Qual sua última formação acadêmica? **Marque todas que se aplicam.*

	Pós Doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação
Row 1	☐	☐	☐	☐	☐

5. Qual a formação exigida quando de seu ingresso no IFS? **Marque todas que se aplicam.*

	Pós Doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação
Row 1	☐	☐	☐	☐	☐

6. Qual a área de sua graduação? *

7. Escolha seu Campus de Lotação/Atuação no IFS **Marque todas que se aplicam.*

	Aracaju	Estância	Itabaiana	Lagarto	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora do Socorro	Propriá	São Cristóvão	Tobias Barreto	Outros
Row 1	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. Há quanto tempo você atua no IFS? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 3 e 5 anos
- ☐ Mais de 5 anos

9. Você atua no ensino médio integrado? Se positivo, favor informar quais cursos. *

*Ir para a pergunta 9.***P002 - XILOEPT - Validação do Produto**

Esta seção visa coletar seu depoimento, acerca da temática.

Está previsto que demande de 08 a 17 minutos para sua conclusão.

10. Q1 - Qual o nível de sua familiaridade acerca do tema Xilogravura. Marque 1 para totalmente desconhecido, Marque 05 para conheço profundamente. **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Desconheço totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	totalmente familiarizado

23/01/2020

XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura

11. **Q2 - Alguns dos conteúdos que apresentam viés Multicultural poderão ser abordados por meio de uma sequência didática. Avalie qual o grau de importância das temáticas na Literatura de Cordel, recentemente reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro de acordo com a presença na utilização da "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura". ***

Marque todas que se aplicam.

	Não deve ser abordado.	É indiferente.	Deverá ser abordado obrigatoriamente.
Grupos Étnicos	☐	☐	☐
Relações de Gênero	☐	☐	☐
Religiosidade	☐	☐	☐
Classes sociais	☐	☐	☐
Territorialidade	☐	☐	☐
Aspectos culturais locais	☐	☐	☐
Geopolítica	☐	☐	☐
Mercado de Trabalho	☐	☐	☐
Políticas sociais	☐	☐	☐

12. **Q3 - Em sua opinião, quais práticas devem ser aplicadas na abordagem da Xilogravura na ação docente de Arte? ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não aplicável	Pouco Aplicável	Aplicável	Muito Aplicável	Indispensável
Seminários	☐	☐	☐	☐	☐
Oficinas	☐	☐	☐	☐	☐
Rodas de Conversa	☐	☐	☐	☐	☐
Exibições audiovisuais	☐	☐	☐	☐	☐
Atividades e práticas de laboratório	☐	☐	☐	☐	☐
Exposições temáticas	☐	☐	☐	☐	☐

13. **Q4 - É de seu conhecimento a existência de práticas utilizando xilogravura no IFS? ***

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sei informar.
☐ Prefiro não responder.
☐ Outro: _____

14. **Q5 - Em seu entendimento, o manual "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura" apresentado atende como produto educacional? ***

23/01/2020

XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura

15. Q6 - Em sua avaliação, em que grau a utilização da proposta da "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura", como sequência didática, de forma interdisciplinar, pode contribuir para que os estudantes ampliem o domínio sobre a multiculturalidade por meio do componente artes? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhum
☐ Baixo
☐ Médio
☐ Alto
☐ Total

16. Q7 - O Produto Educacional apresentado possibilitará acesso a recursos didáticos para apresentar e contextualizar as diferentes manifestações multiculturais com a prática da xilogravura? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não
☐ Não sei informar.
☐ Prefiro não responder.
☐ Outro: _____

17. Q8 - Em sua avaliação a "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura" oferta orientação pedagógica suficiente para desenvolver a xilogravura com viés Multicultural? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sei informar.
☐ Prefiro não responder.
☐ Outro: _____

18. Q9 - Você pode citar algum obstáculo de cunho pedagógico ou prático para implementação da "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura" na ação docente? Exemplifique se desejar. *

19. Q10 - Esta pesquisa está relacionada com a Educação Profissional e Tecnológica, então te convido a escrever sobre sua opinião a respeito do produto ora apresentado "XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura". *

☐ Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL



XILOEPT: Uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura
Manual

Expediente técnico

Instituto Federal de Sergipe

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT

Projeto gráfico e diagramação – Mariana Rocha Morato e Valdenice de Jesus Melo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P 324f Melo, Valdenice de Jesus.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos / Valdenice de Jesus Melo. – Aracaju, 2019.

120p.

XILOEPT: Uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura – Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Aracaju, 2019.

Orientadora: Sônia Pinto de A. Melo

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. Valdenice de Jesus Melo. II. Título

CDD 001.4

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

Valdenice de Jesus Melo (valdenice@jesusmelo.com.br)

Drª Sônia Pinto de A. Melo (sonia.melo@ifs.edu.br)

APRESENTAÇÃO

Este manual apresenta um produto educacional estruturado como proposta de recurso para a gestão educacional, que considera o fazer prática docentes, destacando a liberdade com o objetivo de auxiliar à ação docente, na aplicação do componente Arte no ensino médio integrado, da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Fruto da dissertação XILOEPT: Uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e tecnológica em rede Nacional – PROFEPT, esse manual traz materiais e procedimentos variados e alternativos para que o Docente possa aplicar em sua metodologia.

Espera-se com a construção deste manual, possa contribuir apresentando opções para a ação do ensino de Arte e suas relações com o multiculturalismo na EPT.

Apresenta um processo de ensino de Arte, particularmente as artes gráficas – xilogravura – com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, possibilitando formação integral e significativa do educando, na busca de uma articulação da ação docente, que por meio da apropriação de práticas e resultados mais abrangentes e democráticos, desse conta de alcançar as múltiplas culturas hoje presentes na nossa sociedade complexa.

O produto educacional foi desenvolvido como ponto de partida, podendo ser adaptado ou alterado levando-se em consideração outras temáticas e ao público a que se destina. Sendo suporte à uma sequência didática, como a sugerida na esquematização segundo Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 98), proporciona formas de confecção da técnica da gravura, mais especificamente a xilogravura de forma alternativa, que aqui será tratada como XILOEPT.

O manual será disponibilizado também no formato *flipbook* – livro no formato digital possibilitando acesso via efeito de *flip* página realista. A animação suave de forma intuitiva é facilitada com índice clicável e miniaturas das páginas, para acessar todo o manual.

SU MÁ RI O

7 CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

- TEMA 8
Iconografia da cidade de Prado-BA
- VETORIZAÇÃO 9
Estilizações por vetorização
- MATERIAIS 11
Suportes
- RECORTE 13
Decalque
- ENTALHE 15
Tipos de entalhes
- ESPELHAMENTO 17
Técnica de espelhamento
Colagem na base
Entintamento
Prensagem

23 IMPRESSÃO

- IMPRESSÃO 24
Preparação das tintas
Entintamento
Prensagem
Utilização do papel na prensagem
Sobre a matriz
Sob a matriz
Pós-impressão

29 EXPOSIÇÃO XILOEPT

- Iconografia da cidade do Prado-BA
Xilogravura alternativa com matrizes
e suportes variados
- REFERÊNCIAS 39
- APÊNDICE 43
Sequência didática

CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

Iconografia da cidade do Prado-BA

Prado, cidade utilizada para nossa referência de iconografia por meio da xilogravura alternativa é localizada na estado da Bahia, no litoral sul.

A cidade tem como ponto alto em sua História o fato de ter sido no rio Cai (em Tupi-Água de Mata), rio que banha a cidade, que a frota de Pedro Álvares Cabral desembarcou em abril de 1500.

A Cidade do Prado foi escolhida como objeto de representação de sua iconografia por ser representativa, como exemplo, do imaginário coletivo popular tal qual possível encontrar nos folhetos de cordel, imagens de uma cidade do interior do Brasil.



Fotos disponíveis: bahia.us e blog festival gastronômico



8

TEMA

Estilizações por vetorização Cidade do Prado - Bahia

A vetorização se trata do desenho digital feito a partir de um esboço feito à mão ou uma imagem referencial em pixel. Para isso se faz necessário um computador com software de desenho vetorial instalado. No software, que pode ser Adobe Illustrator ou Corel Draw, é possível fazer alterações de espessura de traço e cores. A ferramenta auxilia na qualidade e tamanho de impressão da gravura para realização do decalque no material da matriz.



VETORIZAÇÃO

9

Linhas finas e grossas Casas juntas e separadas



10

Suportes



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

I. Papel paraná

O uso do papel paraná possibilitou se realizar os entalhes mantendo os detalhes das casas para gravura, fazendo as peças individuais para posterior colagem na base em papelão com gramatura superior ao papel paraná.

II. Papelão

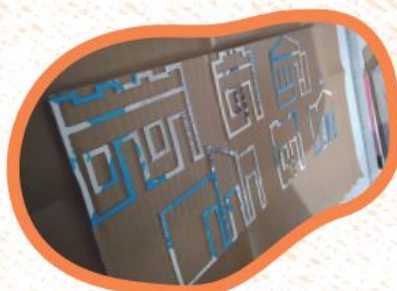
Procedimento como o do papel paraná, foi adotado com o papelão.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

MATERIAIS

11



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

A matriz foi feita com composição das casas do Prado, em papelão com a parte sólida das peças de Tetra Pak®.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

III. Tetra Pak®

A matriz foi feita usando base de papelão e os recortes do entorno do Tetra Pak® colado com cola branca.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

IV. Papel couro

Papel couro com gramatura maior, possibilita realizar vários tipos de peças. E com diversos tipos de detalhes de entalhes. As peças foram usadas de forma individual.

12

Decalque



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Com o desenho vetorizado foi realizado o decalque colocando-o sobre no Tetra Pak® contornando-se todo o desenho com caneta, outro qualquer tipo de material pontudo.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Após o decalque, o material fica pronto para seu recorte contendo todos os detalhes do desenho escolhido.



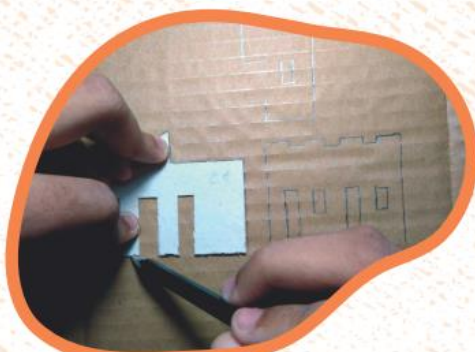
Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Com o papel paraná usas-se também o desenho vetorizado colocando-o sobre e contornando-se todo o desenho com caneta, outro qualquer tipo de material pontudo.

Após o decalque, o material fica pronto para seu recorte contendo todos os detalhes do desenho escolhido.

RECORTE

13



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

No caso do uso de materiais com gramaturas maiores, como é o caso do papel couro, utilizasse o recurso, como no exemplo, do decalque utilizando-se papel carbono.

Outra forma é, após se ter as peças prontas elas são utilizadas como modelo para fazer as matrizes em outros materiais.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

14

Tipos de entalhes



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Peça com entalhe feito com estilete no papel paraná, sob uma superfície de acrílico.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Entalhe feito com estilete para peça feita com Tetra Pak®.

ENTALHE

15



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

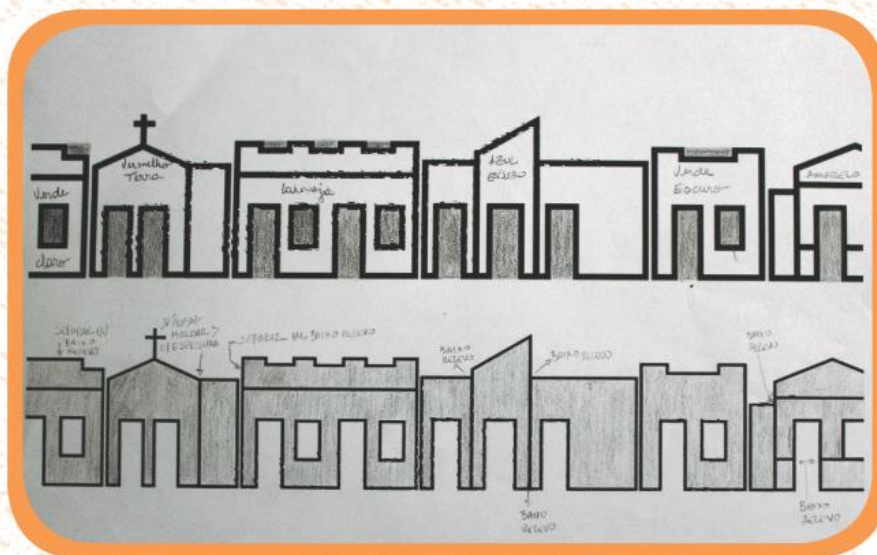
Entalhe e corte feitos com estilete, para peças feitas com material em papel couro.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Entalhe feito com estilete formando detalhes da peça - casa feita em papel couro.

16



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

ESPELHAMENTO

17

Técnica de espelhamento

Momento de maior atenção para a montagem da matriz. As peças individuais devem ser pensadas para atender a técnica do espelhamento, ou seja, desde seu desenho se deve ter em mente a posição que ficará na matriz ou se for individual, fazendo os entalhes na direção que se espera ter na gravura final. Material do exemplo: papel paraná sem entalhe e desenho vetorizado.



Uma forma de se obter um resultado satisfatório, é comparando com o desenho e fazendo o inverso que será colado na matriz. Material do exemplo: papel paraná com entalhes e desenho vetorizado.

Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

18



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Momento de maior atenção para a montagem da matriz. As peças individuais devem ser pensadas para atender a técnica do espelhamento, ou seja, desde seu desenho se deve ter em mente a posição que ficará na matriz ou se for individual, fazendo os entalhes na direção que se espera ter na gravura final. Peças em Tetra Pak® apenas com seu contorno.

Uma forma de se obter um resultado satisfatório, é comparando com o desenho e fazendo o inverso que será colado na matriz.

A matriz foi feita com peças em Tetra Pak®, que também podem ser usadas por seu lado de fora (marca do produto).



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

19

Colagem na base



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Para que a Matriz possa ser considerada pronta após a colagem, será somente com a total secagem das peças.

Após as formas estarem recortadas, a depender do material, se faz necessário que cada peça seja colada numa superfície com gramatura superior a da peça, fazendo-se assim uma matriz alternativa. No exemplo ao lado, a peça foi confeccionada com papel paraná e colada, em uma base de papelão utilizando-se cola branca.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

20

Entintamento



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Teste 1 de entintamento da matriz Tetra Pack® com rolinho e tinta guache preparada com cola branca.



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Teste 2 de entintamento da matriz em papel paraná com rolinho e tinta guache preparada com cola branca.

21

Prensagem



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Testes de gravação: feitos em matrizes diferentes entintadas sobre papel Kraft

Teste 1 de revelação da gravura feita com matriz em papel parafinado no papel Kraft.

Teste 2 de revelação da gravura feita com matriz em Tetra Pak® no papel Kraft.

22

IMPRESSÃO

23

Preparação das tintas

Uso da tinta guache com cola branca, na proporção 2/1. Opção de se realizar a mistura diretamente no recipiente para evitar o desperdício da tinta.

Após a mistura homogênea do guache com a cola, a tinta fica mais brilhante e deve ser utilizada com uma certa rapidez, respeitando o tempo de secagem que será um pouco acelerado com após a adição da cola.

Opção para uso de cor única, demonstrando a proporção de cola a ser misturada com a tinta guache.

Para se obter uma tinta homogênea é necessário misturar bem a cola e a tinta. Sempre levando em consideração a extensão a ser entintada para se evitar a secagem antes da gravação no papel.

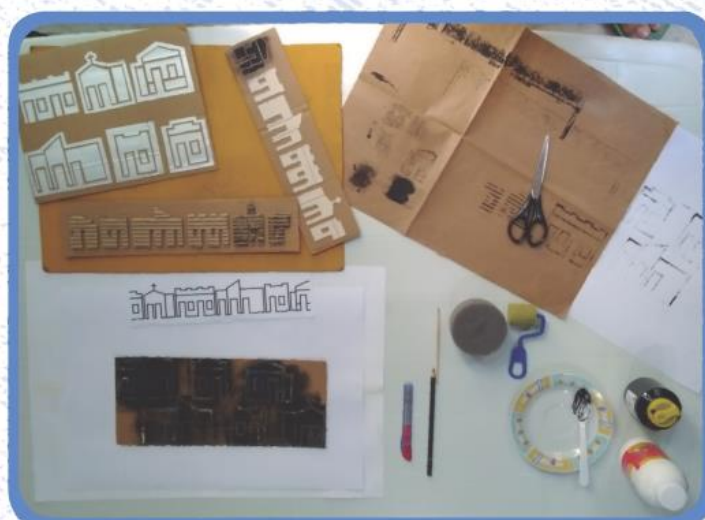
IMPRESSÃO



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

24

Entintamento



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

1. Rolinho

2. Pincel

25

Prensagem



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

3. Esponja

4. Colher de pau

5. Rolo de massa

6. Rolinho plástico

26

Utilização do papel na Prensagem



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

1. Sobre a matriz

O processo é feito entintando-se a matriz e sobrepondo o papel para prensar com colher de pau, rolinho, mão, esponja etc... Após a prensagem, retira-se o papel com cuidado para se revelar a gravura.

2. Sob a matriz

Em um processo inverso ao anterior, a matriz é colocada após o entintamento sobre o papel e seguindo-se assim todos os passos descritos acima.

27

Pós-impressão



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

O Tetra Pak® resignificado a partir da técnica das artistas MIRAUDA Y TORRE, com o Grabado Verde, foi o material que se mostrou mais adequado para a proposta xilogravura de forma alternativa. A matriz proporcionou uma larga possibilidade de reprodução, por possibilitar a limpeza efetiva após o entintamento e gravação. Nessa proposta de uso de materiais atóxicos, tinta guache+cola branca sendo necessário apenas o uso de um pano úmido para total retirada da tinta. Essa facilidade possibilita o trabalho com outras cores, sem a necessidade de se esperar pela secagem da matriz como no uso com outros materiais: papelão, papel paraná e couro.

28

EXPOSIÇÃO XILOEPT

29

Xilogravura alternativa com matrizes e suportes variados

ICONOGRAFIA DA CIDADE DO PRADO - BAHIA

30



Gravura casa do Prado -BA

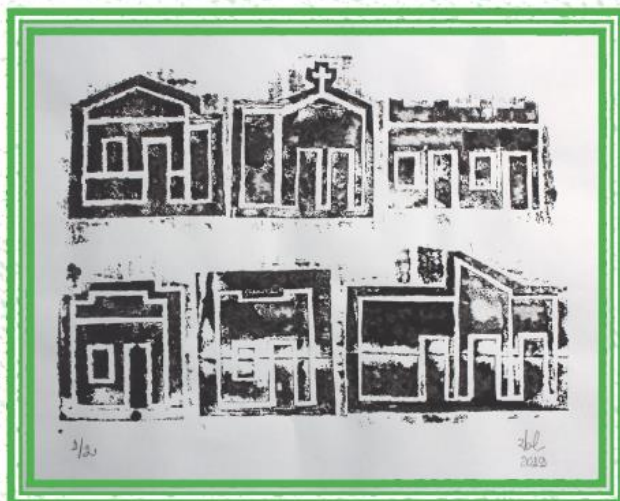
Técnica: xilo gravura alternativa
em papel linho com matriz em papel
couro, feita com rolo e tinta preta
guache com preparo de cola branca.

Dimensão: 7,3 x 8,3 cm

Artista: Val Melo
2019

Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

31



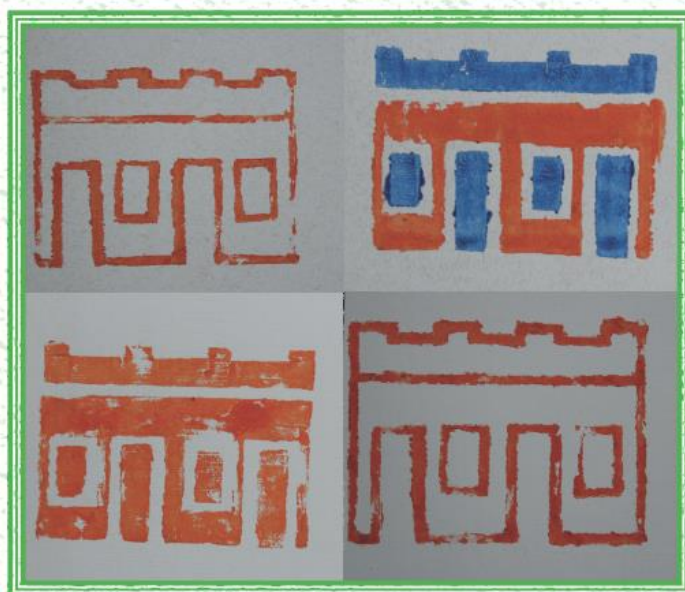
Gravura composição Casas do Prado - BA

Técnica: xilogravura alternativa em papel 40 kg com matriz em Tetra Pak®, feita com tinta preta guache com preparo de cola branca.
Dimensão: 28,5 x 20,3 cm

Artista: Val Melo
2019

Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

32



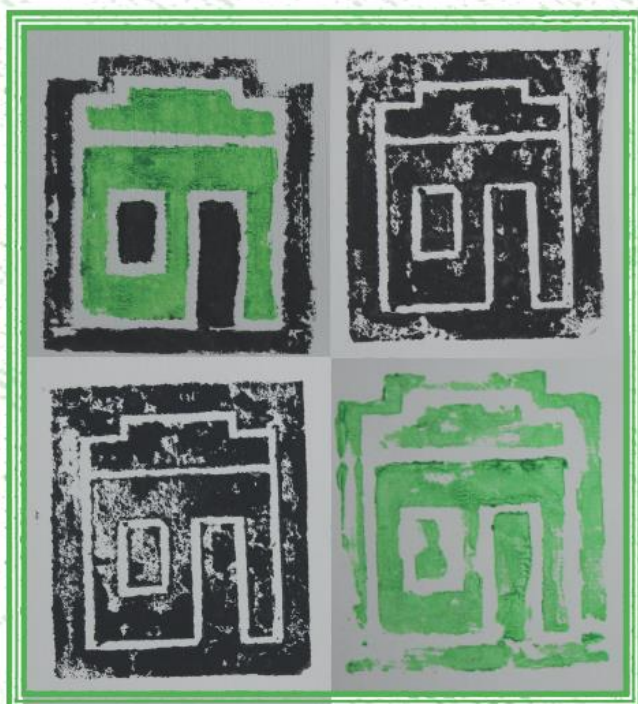
Gravura composição Casa do Prado - BA

Técnica: xilogravura alternativa em papel linho e reciclado com matriz em Tetra Pack®, contorno e sólida em cores variadas, feita com pincel e tinta guache com preparo de cola branca.
Dimensão: 9,1 x 6,8 cm

Artista: Val Melo
2019

Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

33



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Gravura composição Casa do Prado - BA

Técnica: xilogravura alternativa em papel linho e cartão com matriz em papel couro. Dois tipos de contornos, feita com rolinho, tinta preta e verde em guache com preparo de cola branca.
Dimensão: 7,3 x 8,3 cm

Artista: Val Melo
2019

34



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Gravura composição Casas do Prado - BA

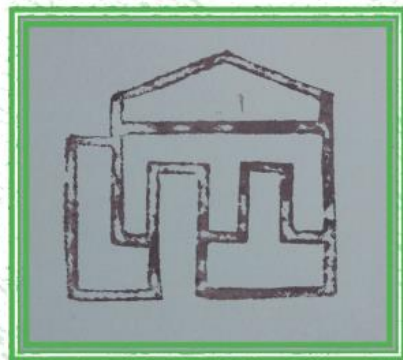
Técnica: xilogravura alternativa em papel linho e reciclado com matriz em Tetra Pack®, feita com rolinho, tinta preta e amarela em guache com preparo de cola branca.
Dimensão: 8,7 x 8,3 cm cada

Artista: Val Melo
2019



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

35



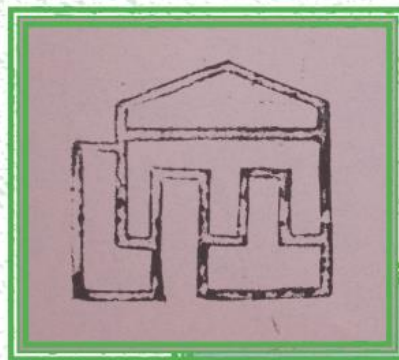
Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Gravura composição Casa do Prado - BA

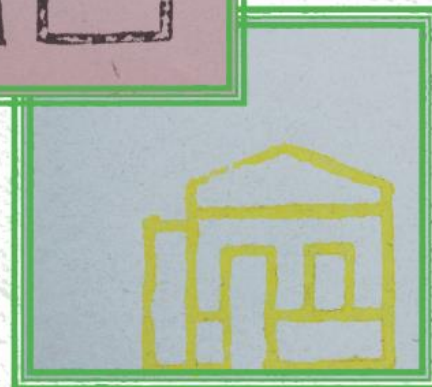
Técnica: xilogravura alternativa em papel 40 kg colorido e reciclado com matriz contorno em Tetra Pack®, feita com rolo, tinta preta, cinza e amarela em guache com preparo de cola branca.

Dimensão: 7,5 x 6,9 cm cada

Artista: Val Melo
2019



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

36



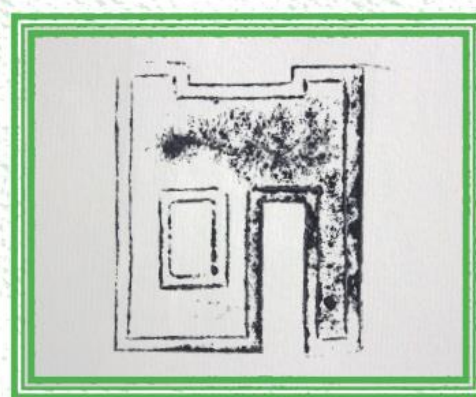
Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Gravura composição Casa do Prado - BA

Técnica: xilogravura alternativa em papel 40 kg com matriz em papel couro sólida com contorno fino, feita com rolo, tinta preta guache com preparo de cola branca.

Dimensão: 5,6 x 6,7 cm

Artista: Val Melo
2019



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Gravura composição Casa do Prado - BA

Técnica: xilogravura alternativa em papel 40 kg com matriz em papel couro sólida com contorno fino, feita com rolo, tinta preta guache com preparo de cola branca.

Dimensão: 5,6 x 6,7 cm

Artista: Val Melo
2019

37



Fonte: Acervo Digital da Autora (2019)

Gravura composição Casas do Prado - BA

Técnica: xilogravura alternativa em papel 40 kg com matriz em papel paraná sólida com contorno fino, feita com rolo, tinta preta guache com preparo de cola branca.

Dimensão: 33,0 x 6,3 cm

Artista: Val Melo
2019

38

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **in: Leitura de Mundo, Letramento e alfabetização**: Diversidade cultural, etnia, gênero e sexualidade. Autores diversos, São Paulo, 2003.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/71713/40662>, acessado em 02/04/2019.

CANDAU, Vera Maria F. **Interculturalidade e educação escolar**. In IX Endiipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia, 1988.

CIAVATTA, M.; Frigotto, G.; RAMOS, M. N. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. IN: (Orgs.) Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY. Disponível em. LÍNGUA DINÂMICA, Disponível em, Blog, <https://linguadinamica.wordpress.com/o-que-e-uma-sequencia-didatica/>, em novembro de 2019.

FERRETI, Celso et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

39

FLIPPINGBOOK. Disponível em: <https://flippingbook.com/help/publisher-2/faq/what-languages-are-supported-by-flippingbook-publisher>. 2018. Acessado em set. 2019.

FLOR, Martina. **Os segredos de ouro do lettering: design de letreiros, do esboço à arte final** / Martina Flor; [tradução Priscila Farias]. – São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Literatura de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro**. Publicada em 19 de setembro de 2018, acessado em 03/04/2019.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas de gravura artística: xilogravura, linóleo, calcografia, litografia**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, 2000. 189 p.

MASON, Raquel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

MIRAUDA Y TORRE, María Angélica Y Marcela De La. **Grabado Verde**. Ediciones Universidad Finis Terrae. 2. Edición, Ograma, Santiago de Chile, 2011.

MIRAUDA Y TORRE, María Angélica Y Marcela De La. **Grabado Verde Versatilidad de la matriz**. Ediciones Universidad Finis Terrae. 1. Edición, salesianos Impresores S.A., Santiago de Chile, 2015.

MOURA, Dante Henrique. **A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Revista LABOR n 7, v.1, 2012.

40

MOURA, Dante Henrique. **Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RAMOS, Marize. **Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana**. Ramos (2004; 2005; 2007). Acessado em 12/12/17.

RAMOS e CIAVATTA, Marize e Maria. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética no ensino das artes visuais**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo Rodrigues. **Multiculturalismo – A diversidade cultural na Escola**. Dissertação de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. 2013.

41

SÁ, Raquel Mello Salimeno. **Ensino da arte na educação municipal de Uberlândia: potencialidades e silenciamentos no campo do multiculturalismo**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Educação. 2007

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único A Consciência Universal** – 24 editora Record, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

VELHO, Gilberto E Castro, E. B. Viveiros De. **O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas: Uma perspectiva antropológica**. Artefato – Jornal de Cultura, n 1, ano 1. Conselho Estadual de Cultura, janeiro de 1978.

XILOSA. **Tipografia**, disponível em: <https://www.dafont.com/pt/xilosa.font>

YIN, R. K. **Estudo de caso, planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. 2002.

WIKIPROJETO. **Nordeste do Brasil**, Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Prado_\(Bahia\)#Hist%C3%B3ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prado_(Bahia)#Hist%C3%B3ria), outo, 2019.

42

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

UMA PROPOSTA ARTÍSTICA PARA O ENSINO MULTICULTURAL DA XILOGRAVURA

ICONOGRAFIA



Valdenice de Jesus Melo

Esquema de sequência didática adaptado de (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004 apud MARCUSCHI, 2008, p. 213

43



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: XILOEPT: uma proposta artística para o ensino multicultural da linguagem da xilogravura

Pesquisador: VALDENICE DE JESUS MELO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 15309419.3.0000.8042

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.517.898

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa apresenta um produto educacional estruturado como sequência didática, que considera o fazer prático dos Docentes do componente curricular Arte no ensino médio integrado, com foco no currículo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O interesse na condução desta pesquisa vem da necessidade de se dispor de opções para a ação de ensinar a disciplina de Arte e suas relações com o multiculturalismo na EPT, no âmbito do Instituto Federal da Sergipe - IFS, com o objetivo de desenvolver recurso pedagógico, envolvendo o multiculturalismo dentro do espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica. Pretende-se relacionar os processos de ensino de Arte, particularmente as artes gráficas –

xilogravura - com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, possibilitando formação integral e significativa do educando, embasados pelos pilares: trabalho, ciência e cultura e suas relações com o mundo do trabalho. Para legitimar o referido estudo, as categorias de análise a serem adotadas serão: análise quali-quantitativa dos dados levantados, considerando os procedimentos utilizados na pesquisa analítica descritiva. O produto desenvolvido para atender esse recurso didático será no formato flipbook

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Modelar, criar e validar um produto Educativo, XILOPET, que se torne instrumento de ensino de

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 **E-mail:** cep@ifs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 3.517.898

gravura do currículo de Artes. estruturado enquanto atividade didática.

Objetivo Secundário:

Abordar as práticas metodológicas utilizadas no ensino de gravura no componente Artes sob o viés do multiculturalismo, utilizando a Xilogravura construída de forma alternativa; Formatar a XILOETPT no formato flipbook para acesso dos docentes, discentes e a comunidade do IFS. Apresentar e validar o produto XILOEPT aos profissionais envolvidos no planejamento, estruturação e condução do ensino do componente Artes no ensino médio integrado no IFS